ANNO XXXVIII. NUMERO 127. TERÇA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Erasmo b. m.; S. Marcellino m.
3 Terça. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.; S. Olivia.
4 Quarta. S. Francisco Caracioli; S. Quirino b.
5 Quinta. S. Mariano m.; S. Bonifacio b. m.
6 Sexta. S. Norberto b.; S. Amancio.
7 Sabbado. S. Roberto ab.; S. Licarião.
8 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Os Srs. assignantes deste «Diario» na provincia do Pará queiram mandar apresentar seus recibos aos Srs. Manoel Pinheiro & C, negociantes daquella provincia, afim de não soffrerem interrupção na recepção dos «Diarios».

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 521.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. unico. O territorio do engenho Tabatinga, comprehendido entre o riacho deste nome e o denominado Papa-onça, actualmente da freguezia de Ipojuca, fica pertencendo á do Cabo; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 28 de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do Imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 28 de maio de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 133 do livro 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 30 de maio de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de determinar aos quarteis-mestres dos batalhões 2° e 9° de infantaria que vão receber no arsenal de guerra os objectos *vindos da côrte com destino aos mesmos corpos*, sendo á este 50 correames e áquelle igual numero de ditos e livros.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fazer a entrega dos objectos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr á disposição do Dr. chefe de policia o recruta José Barreto de Sant'Anna.

Dito á camara municipal do Cabo.—Devendo proceder-se no dia 6 de julho vindouro, que para isso designo, a eleição de um deputado á assembléa geral nesse terceiro districto eleitoral, por ter aceitado o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas o conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, reeleito em 20 de junho do anno passado, recommendo a camara municipal da villa do Cabo, que, nos termos do aviso n. 12 de 12 de janeiro de 1849, expeça com toda a brevidade as convenientes ordens ao juiz de paz dessa freguezia, afim de que convoque os respectivos eleitores para o collegio eleitoral, que deve reunir-se no predito dia 6 de julho no mesmo edificio designado pela circular desta presidencia de 19 de dezembro de 1860, convindo que essa camara providencie em tempo, para que sejam presentes ao collegio eleitoral os livros das actas das assembléas parochiaes, conforme determina o artigo 67 da lei de 19 de agosto de 1846.—Officiou-se no mesmo sentido a todas as camaras municipaes do terceiro districto eleitoral.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Na leitura do officio do brigadeiro commandante das armas datado de 28 do corrente, sob n. 1,071 junto por copia, encontrará V. S. a solução da duvida proposta em seu officio de 19 deste mez, sob n. 437, se achando-se nesta capital em sensivel declinação a epidemia que nella reina, deve cessar desde já o augmento da etape mandada fornecer as praças do exercito existentes nesta cidade, por occasião da invasão desse mal.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, e havendo credito mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello conforme requisitou o commandante superior da comarca do Brejo, em officios de 4 de abril e 5 de maio deste anno a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de março ultimo e abril já citado dos guardas nacionaes destacados naquella villa.—Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas, com referencia a participação que lhe fizera o director do hospital militar, fôra admittido como enfermeiro naquelle estabelecimento o paisano Jeronymo Ferreira da Silva.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar a Simplicio José de Mello conforme solicitou o commandante superior da comarca do Brejo em officio de 8 de abril ultimo, os vencimentos relativos aos mezes de janeiro a março deste anno, do corneta do batalhão n. 35 da mesma guarda nacional Simplicio Gomes Pereira, uma vez que haja credito para essa despeza e estando em termos o pret junto em duplicata.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio [illegible] n. 1090, recommendo á V. S. que mande trocar por notas de pequenos valores a quantia de 7:100$000 em cedulas de 50$000, que para esse fim será apresentada pelo alferes do corpo de guarnição desta provincia José Longuinho da Costa Leite, as quaes sendo remettidas por essa thesouraria para pagamento dos vencimentos daquelle corpo não poderam ser trocadas em Tacaratú, e por isso foram dalli devolvidas [illegible] do citado officio.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Sebastião Rodrigues Coelho que lhe foi apresentado com o meu officio de 9 do corrente, visto ter provado isenção legal. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A V. S. será apresentado o recruta de marinha Manoel Pedro Pereira para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. por em hasta publica conforme indica em sua informação de 27 do corrente sob n. 307, os reparos de que precisa a casa do sitio n. 1 da estrada do Parnamerim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas constantes das copias juntas e que para isso me foram remettidas pelo director da repartição das obras publicas com officio de 27 de março ultimo n. 56.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declaro á V. S. que além da pintura mandada fazer por officio desta presidencia de 22 de abril ultimo em algumas mochilas e cantis pertencentes ao 2° batalhão de infantaria, devem todos os objectos ser concertados conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 28 do corrente, sob n. 1069.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido de livros para a escripturação dos recrutas em deposito a cargo do 2° batalhão de infantaria como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 7 do corrente sob n. 915.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. recolher a esse arsenal 250 espingardas do adarme 17 com bayonetas, igual numero de bainhas destas e 19 canadas de azeite de carrapato, constantes das notas juntas sob ns. 1 e 2 visto não serem esses objectos necessarios ao 2° batalhão de infantaria, segundo declarou o respectivo commandante.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio-Formoso.—Tendo a presidencia por officio dirigido a esse commando superior em 7 de dezembro do anno proximo passado mandado reduzir a 12 o numero de praças do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros, acontece que no mez de janeiro ultimo tirou-se vencimentos para o mesmo destacamento na razão de 16 praças como se vê do pret que devolvo em duplicata, e que veio annexo ao officio de V. S. de 8 de fevereiro proximo findo. Sirva-se V. S. de mandar reformar neste sentido o mencionado pret, afim de poder ser pago segundo declara a thesouraria de fazenda em sua informação de 13 de março sob n. 199.

Dito a camara municipal do Recife.—Em solução a duvida suscitada em seu officio de 28 de abril ultimo,—se tendo fallecido o juiz de paz primeiro votado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade ja a findar-se o anno do seu exercicio, pode o cidadão eleito em segundo lugar exercer as funcções daquelle cargo no presente anno, segundo deste quatriennio—declaro a camara municipal do Recife que estabelecendo o aviso de 12 de janeiro de 1856, que o juiz de paz immediato em votos succede como proprietario do lugar ao que lhe precede, a vaga que se der resultar, como no caso sujeito, do impedimento que não seja temporario; e não podendo um juiz de paz servir ao mesmo tempo como proprietario em 2 annos differente segue-se que, em relação a hypothese, de que se trata, deve servir durante o anno corrente o 3° juiz de paz, segundo a ordem da votação, o qual se tornou proprietario do segundo lugar por morte do mais votado o padre José Leite Pita Urtigueira. A falta de exercicio em todo ou em parte do anno respectivo dar-se-ha sempre para algum dos juizes de paz, se a vaga que subvier fôr de um mais votado, que já tinha como proprietario exercido o cargo não podendo este facto a que se soccorre o juiz de paz da referida freguezia eleito para o segundo anno servir de embaraço a decisão ora dada, visto ser uma consequencia necessaria do principio estabelecido no citado aviso.

Dito ao Dr. Gustavo Balduino de Moura e Camara.—Transmitto por copia á Vmc. o officio que em 24 do corrente me dirigio o Dr. João Ferreira da Silva, membro de commissão central de soccorros medicos recommendo-lhe que satisfaça na parte que lhe toca o que lhe requisita, com relação á esse termo e ao de Caruarú, onde Vmc. esteve.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. preparar uma ambulancia dos remedios seguintes: 6 garrafas de oleo de ricino, 6 onças de ipecacuanha em pó e 12 vidros pequenos vasios, afim de serem remettidos para a villa do Brejo.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para as Alagoas por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera dos portos do norte, ás praças do corpo de guarnição desta provincia constantes da relação junta por copia, bem como ao segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Abrahão Bruno da Camara, que vai tomar conta da enfermaria militar de Tacaratú levando comsigo uma ambulancia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ás praças do 10° batalhão de infantaria, constantes da relação nominal junta por copia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos soldados Manoel Domingues Professor e Antonio Francisco de Oliveira.

Dita.—O presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 7 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 9 de junho proximo vindouro a presente sessão da assembléa legislativa provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que é fallecido Manoel Joaquim Gonçalves Leão, serventuario do officio de partidor de geral e do juizo de orphãos do termo desta cidade, e ao que informou esse mesmo juizo em 16 do mez passado e 13 do corrente, resolve que em execução do art. 1° da lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, hajam somente dous partidores no termo desta capital com attribuições cummulativas tanto nos juizos do civel, como no de orphãos.

Despachos do dia 30 de maio.

Requerimentos.

Guimarães & Alcoforado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Baptista da Luz.—Opportunamente será attendido.

Padre José Porfirio Gomes.—A' vista da informação do Sr. commandante das armas não tem lugar.

Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João de Lima Freire.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth, tendo em vista o decreto de 7 de dezembro de 1861.

José Tavares de Medeiros.—Opportunamente será o supplicante attendido.

Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.—Opportunamente será attendido.

Manoel José Dantas.—Passe titulo na forma requerida.

[illegible] José Meira.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 31 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 87.

O general commandante das armas determina, que no dia 2 de junho vindouro se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito e companhias isoladas existentes nesta guarnição em seus respectivos quarteis pela ordem seguinte:

As 6 horas da manhãa a companhia de artifices; as 6 e ½ a companhia fixa de cavallaria; as 7 ao 7° batalhão; as 7 ½ ao 2°; as 7 3/4 ao 9°, todos de infantaria e finalmente as 8 ao 4° batalhão de artilheria a pé.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 1° de junho. —

ORDEM DO DIA N. 88.

O general commandante das armas, determina que nesta data fique desligado do 2° batalhão de infantaria ao qual está addido, o Sr. capitão do 1° da mesma arma Pedro Affonso Ferreira que segue para a provincia da Bahia a reunir-se ao seu corpo.

O mesmo general faz publico para os fins convenientes que segundo constou do officio do Exm. Sr. ajudante general do exercito datado de 20 de maio ultimo, foram remettidas a thesouraria de fazenda desta provincia as patentes dos Srs. officiaes abaixo mencionados, que podem ser alli procuradas.

Corpo de estado-maior da 2ª classe.

Capitão.—José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Dito.—Luiz da França de Carvalho.

Tenente. -Alexandre Augusto de Frias Villar.

Corpo de saude.

2° cirurgião.—Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara.

Repartição ecclesiastica.

Capellão-tenente.—Padre Antonio da Cunha Figueiredo.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 11 de maio.

A bella provincia do Minho está entregue á mais desfavoravel e medonha anarchia!

Os tumultos populares alli occorridos, e dos quaes nos cumpre hoje dar noticia, são, segundo o nosso pensar, de alta significação politica. Enganam-se—ou pretendem enganar os outros—os que lhe attribuem mera espontaneidade popular. Ha instigadores occultos, que a seu tempo apparecerão, se isso lhes convier e se tornar preciso. Os tumultos de agora são apenas ousadas experiencias para mais bastos planos.... Cumpria calcular as forças com que, dadas certas circumstancias, se poderia contar,—sondar os animos, e avaliar a opinião geral,—e foi isto o que se fez.

O rotulo—*o paiz não póde nem deve pagar mais nem tanto*—sempre pendente nas bandeiras dos diversos parcialidades politicas, quando aspiram ao poder, para depois ser trocado, quando governo, pelo do—*paiz póde e deve pagar mais*,—ainda uma vez conseguiu reunir em redor dessa sympathica, mas enganosa legenda, as adhesões de um povo para o qual as lições do passado deviam ter servido de dura e cruel experiencia...

A falta de justiça, a falta de equidade na repartição das contribuições, é desgraçadamente uma triste verdade, mas n'um paiz como Portugal, em que a tribuna e a imprensa são livres, e o direito de petição está consignado no codigo fundamental, cumpre primeiro esgotar todos os meios constitucionaes antes de recorrer á insurreição, que deve ser a ultima razão dos povos, quando subjugados pela vontade forte dos despotas.

Um povo tão docil, tão laborioso e dado ao trabalho, como é o povo do Minho, cuja provincia mais que nenhuma outra possue algumas bellas estradas, não recorreria na actualidade á revolta sem que para isso fosse illudido, instigado por promessas fallazes....

Pelas 3 horas da tarde do dia 27 de abril entraram tumultuariamente na villa da Povoa de Lanhoso uns 400 homens armados de espingardas, chuços, fouces, machados, etc., dando vivas a el-rei o senhor D. Luiz e gritando abaixo os ministros e as leis tributarias, e fóra os novos pesos e medidas.

No largo principal da villa dividiram-se os sediciosos em tres turmas; a menos numerosa encarregou-se de tocar ou fazer tocar rebate, e as outras duas dirigiram-se á secretaria da administração do conselho e repartição de fazenda, cujas portas arromberam, e apossando-se indistinctamente de quasi a papelada que alli existia a queimaram nas ruas. Os papeis mais importantes das duas referidas repartições tinham sido postos na vespera deste dia a bom recato pelos respectivos administradores do conselho e escrivão da fazenda.

Reunidos as duas turmas de sediciosos, e não satisfeitos com os attentados já remettidos foram a casa do recebedor da comarca e exigiram-lhe com ameaças a entrega dos papeis relativos á contribuição industrial, que igualmente entregaram ás chammas.

Os administradores do conselho, o juiz eleito, e o escrivão de fazenda, apezar de procurados por esta populaça desenfreiada, não appareceram. O administrador e o escrivão chegaram a Braga fugidos na tarde deste dia.

No dia seguinte deram-se iguaes, senão maiores disturbios em Guimarães. Foram os mesmos amotinadores da Povoa de Lanhoso, que conseguindo reunir no transito desta villa áquella cidade mais alguns turbulentos, ahi entraram em desordenada revolta ás 4 horas da tarde do dia 28 em numero superior a 500 homens.

O espectaculo foi pavoroso, diz o *Vimaranense*, jornal da mesma cidade: os sinos a rebate, as vozes descompostas da populaça ferindo-se nos ares, clamando contra as vexações tributarias do governo, entregaram esta cidade por espaço de horas á desordem e anarchia! Se não houveram victimas a lamentar, se a propriedade individual foi respeitada, deve-se a indole deste bom povo, e aos esforços de alguns individuos, que com o sacrificio da sua propria existencia, se confundiam entre as massas para applacar as iras populares. Uma voz unica que se levantasse de exterminio, que desgraças não succederiam!

Os revoltosos repetiram em Guimarães identicos attentados os que tinham commettido na Povoa de Lanhoso. Chegados á praça do Toural dividiram-se em magotes, e dirigindo-se simultaneamente ás torres das igrejas, obrigaram os sineiros a tocar a rebate. Arromberam a golpes de machado as portas das repartições de fazenda e administração do conselho e fizeram os costumados autos de fé a todos os papeis que pilharam depois de os terem examinados.

Como não tivessem encontrado as matrizes foram os desordeiros em estrepitoso vozerio a casa do escrivão de fazenda, e entrando pela porta dentro, lançaram pelas janellas todos os papeis que encontraram, queimando-os em novo auto de fé. As matrizes tinham sido mandadas no dia anterior para Braga e o escrivão de fazenda e a sua familia estavam em asylo seguro. Fizeram diligencias para o encontrar, e, seguramente, se lhe tivessem descoberto a guarida, teria sido victima da exaltação da populaça, que furiosa bradava—morra o escrivão de fazenda—.

Dirigiram-se á casa da camara, e obrigaram um empregado municipal a abrir-lhes as portas. Queriam todos os livros e papeis, e com especialidade os que dissessem a respeito ao recrutamento, declarando que respeitariam os livros dos expostos. A muito custo pôde alguem dissuadil-os deste proposito. Ainda assim arromberam a porta do quarto da afferição dos pesos e medidas, e destruiram tudo que lá encontraram.

Entraram nas lojas de mercearias capelistas, etc., que viram abertas, e quebraram as modernas medidas e levaram comsigo os novos pesos, que foram lançados pelos sediciosos n'um poço.

Dirigindo-se á cadeia tentaram soltar os presos, porém cederam ás reflexões que alguns individuos lhes fizeram.

Finalmente, ao anoutecer, depois de terem procurado infructuosamente o administrador do conselho para que lhes dissesse onde estavam as matrizes, alguns cavalleiros respeitaveis de Guimarães conseguiram que os amotinados se retirassem para suas casas. Prometteram voltar no dia immediato, 29, o que, provavelmente, não fizeram, porque neste dia chegaram a Guimarães um destacamento de 40 baionetas de infantaria n. 6 de quartel em Braga, e outro de caçadores n. 9 de 60 baionetas, sahido do Porto no dia anterior.

A villa de Barcellos foi tambem, no dia 4 do corrente, theatro de deploraveis excessos do povo das freguezias ruraes. No 1° do mez, dia de feira semanal na villa, notou-se grande influencia de gente das aldeias e uma certa effervecencia pouco commum nos aldeiões.

Não houve, porém, occurrencia notavel até á tarde de 3, dia da feira annual, conhecida pelo nome de feira das Cruzes, que costuma reunir muito povo. Começou o motim no circo na occasião em que uma companhia ambulante de cavallinhos dava espectaculo.

Aos gritos de—viva el-rei o Senhor D. Luiz, morra o escrivão de fazenda e abaixo os tributos foram quebradas as bancadas e as trincheiras do circo, que repentinamente foi invadido por muitos lavradores que estavam na feira. O administrador do concelho conseguio acalmar os animos, e o motim não passou de dentro do circo.

A manhãa do dia 4 correu tranquillamente. Pouco depois das 3 horas da tarde entrou na villa um grupo de 100 homens mal armados com um tambor na frente, e que na sua marcha guardava uma tal ou qual ordem. Era seguido por bastante povo das freguezias contiguas a Barcellos, e que se tinham reunido em Gamil.

Dirigiram-se á repartição de fazenda e queimaram os papeis que alli encontraram.

Passaram depois á casa da camara, e como lhes não dessem as chaves arromberam as portas a machado fizeram outra fogueira de toda a papelada, e apossando-se dos novos pesos e medidas que encontraram na casa da afferição, e de alguns mais que recolheram nas lojas, que por imprudencia estavam abertas, foram deita-los ao rio.

O Sr. Cunha Osorio, redactor do *Barcellense*, foi insultado em sua casa. Não lhe destruiram a imprensa porque, parece, que alguem se interessou nisso. Na sua ultima folha tinha fallado contra a rebellião e anarchia. Desde então não tornou a publicar-se o *Barcellense*.

O administrador do concelho, apezar da sua muita popularidade entre os seus administrados, e dos meios suasorios que empregou para conter os excessos da populaça exaltada, unicamente conseguio, e não foi pouco, que lhe respeitassem a secretaria da administração como de feito respeitaram.

Ao anoutecer abandonaram os sublevados a villa. No caminho para as suas respectivas freguezias foram encontrados e desarmados alguns grupos por um destacamento de 40 praças do 6 de infantaria em marcha de Braga para Barcellos. Dizem uns que esses grupos se deixaram desarmar sem offerecer resistencia, e querem outros—que fôra preciso empregar a força, ficando feridos tres ou quatro dos amotinados, e alguns soldados. E' ponto ainda não esclarecido. Parece-nos, pelos acontecimentos que se seguiram no dia immediato, que o facto se passou sem conflicto importante, porque os sublevados voltaram pelas 4 horas da tarde do dia 5 a Barcellos e portaram-se com commedimento, o que não teria acontecido se o alludido conflicto da vespera tivesse sido ensanguentado. O destacamento do 6 formou no campo da Feira, e ahi se conservou em respeito até que o povo sahio da villa, depois de ouvir e applaudir uma allocução que o presidente da municipalidade barcellense lhe dirigio de uma das janellas do paço do concelho.

O povo, no primeiro dia que veio á Barcellos, era capitaneado por alguns regedores!... Que excellente autoridade!

O destacamento de infantaria n. 6 recolheu-se á Braga no dia 6. Fez a marcha á noite para evitar encontros.

A força do mesmo regimento tinha sido destacada para Guimarães, e que marchára depois para a Povoa de Lanhoso, tambem voltou a reunir-se ao corpo.

O regresso destes destacamentos áquella cidade foi motivado pela gravidade dos acontecimentos que alli se estão passando, e sob os quaes mais para diante teremos de fallar, porque é possivel, e melhor diremos —provavel— que esses acontecimentos assumam maior gravidade, se para Braga não for mandado com brevidade reforço de tropa, que do Porto não póde ir, mas que se espera de Lisboa logo que o mar permitta o desembarque na foz do Douro.

Convém advertir que estamos escrevendo esta parte da nossa correspondencia no dia 8, e que as noticias neste dia recebidas de Braga são lamentaveis.

Fazem lembrar uma nova «Maria da Fonte» em 1846, e já muita gente chama aos motins populares d'agora «Maria Bernarda» fundada n'um conto, não sabemos se verdadeiro, de ter sido uma mulher com este nome, que na Povoa de Lanhoso principiaram com um grosso fueiro a arrombar a porta da administração do conselho.

Referem, pois, as ditas noticias que são do dia 7, que quasi todas as povoações do districto de Braga estão sublevadas.

Na cidade ouviram-se os sinos das freguezias suburbanas tocar a rebate. Grandes massas de povo appareciam no poente, no monte de S. Gregorio, ao sul na Falperra, e no Bom Jesus do Monte.

Piquetes do regimento n. 6 occupavam as entradas principaes de Braga. A's 6 horas da tarde do dito dia 7, pretenderam os sublevados penetrar na cidade pelo lado de S. João da Ponte, mas foram repellidos pelo piquete que ahi estacionava. Dos homens do povo ficaram dous mortalmente feridos.

Além das localidades que mencionamos, em algumas outras partes da provincia do Minho tem havido pronunciamentos populares mais ou menos pacificos.

O Minho, como é sabido, está dividido em dous districtos administrativos, e estes em concelhos. Os dous districtos são, o de Vianna do Castello, e Braga.

E' neste ultimo em que a revolta ha tomado proporções assustadoras.

Povoa de Lanhoso, onde primeiro appareceram tumultos; Guimarães, que se lhe seguio, e depois Barcellos, são capitaes de concelho, e pertence ao districto de Braga.

Na tarde do dia 6 entrou a populaça em Villa Verde, procurou o escrivão de fazenda para o matar, e fez á papelada que encontrou, o favorito *auto de fé*.

O administrador do concelho, cavalleiro muito respeitado pelo povo daquelle concelho, achava-se no Porto e ao saber-se este acontecimento, partio immediatamente para Villa Verde.

No dia 7 os amotinadores voltaram á Povoa de Lanhoso, antes, porém de fazerem a sua entrada dirigiram ao commandante do destacamento de infantaria n. 9, que alli estacionava, a participação seguinte:

«Illm. Sr.—Aforça Popular esrmada de este concelho e de algumas freguezias conbezinlias se dirigem a essa villa da Povoa Com os fins unestos de derivarem todos os papeis que dizem Respeito á desordenada contribuição que he o flagelio do povo, não desijando este povo o fender pessoa alguma porque o seu destino é tão somente de modistruir os papeis ja ditos de baixo de condição que Viva o Rei e novos direitos abaixo sem offensa de pessoa alguma. O que assim se communica a V. S. para os fins convenientes. Deus Guarde a V. S. Santo Emilião 7 de maio de 1862. Illm. Sr. Capitão commandante do destacamento na Povoa de Lanhoso. Em nome do povo armado.»

O administrador do concelho permittio-lhe a licença pedida, com a condição de não fazerem disturbios.

Entraram na villa dando vivas ao Sr. D. Luiz I, e á tropa, mas pretenderam que se lhes entregassem o resto da papelada que lhes escapára da primeira vez que alli estiveram; queriam o auto de investigação a que as autoridades estavam procedendo, e, finalmente, queriam inutilisar os pesos e medidas do novo systema.

O administrador do concelho, procurou convence-los de que não era possivel satisfazer a tão disparatadas exigencias. Por fim tiveram de ceder á actividade energica do destacamento, que não chegou a empregar a força, porque os amotinados deixaram a villa.

Na freguezia de Soajo districto de Vianna, foi momentaneamente alterada a ordem publica.

A *Aurora do Lima* conta assim este acontecimento:

«No primeiro do corrente mez appareceu naquella freguezia um individuo de fóra della, que não só propalou a falsa noticia de que se tinha revolucionado quasi todas as povoações da provincia do Minho, mas accrescentou, que havia quem desse tres contos de réis para a sublevação dos povos de Soajo, e mandou, por dous ou tres emissarios, convidar varios habitantes daquella freguezia para se reunirem no adro da respectiva igreja, quando o sino tocasse a rebate.

«Das 9 para as 10 hora da noite começaram as funcções do badalo; e logo depois se achou reunida uma porção de homens, mulheres e rapazes, que percorreram diversos sitios, até que se agruparam no lugar do Eiró, dando algumas vivas á S. M. o Sr. D. Luiz I, seguidos de grandes vozerias, em que diziam: «abaixo os novos direitos, e os novos pezos —os sapinhos, como elles chamam a estes— abaixo o recrutamento, que queremos feito pela lei velha.»

«Este tumulto dispersou pela volta de meia noite, mas na manhãa do dia immediato repetio-se o toque de sino a rebate, e ainda se reuniram alguns grupos, entre os quaes foi, segundo se diz, pactuada a vinda a esta villa no dia de hontem.

«Mal pensava elles, porém, que na manhãa do mesmo dia teriam entre si o honrado administrador deste concelho, cuja presença foi bastante para conte-los, e para os fazer entrar nos seus deveres.

«O respeitavel magistrado apenas levou em sua companhia o secretario da administração do concelho, e um official de diligencias: tal é a confiança que tem em si, e nos povos que administra!

«Foram dous os fins a que se propoz: evitar novos alvorotos, e investigar sobre o que se tinha passado, para fazer punir os principaes amotinadores, um dos quaes se acha já preso; conseguio-os ambos, sem o menor embaraço, e mostrou aos sediozos, e aos amantes da ordem, que não tem medo, e que estes tambem não devem te-lo; porque, diga-se a verdade, no numero dos habitantes de Soajo, que tomaram parte em semelhantes disturbios, é, sem duvida, muito inferior aos daquelles que ficaram socegados em suas casas.»

As noticias de hoje (domingo) trazidas pelo correio do Minho, são muito satisfactorias para a ordem publica.

O povo que estava ao redor de Braga tem se retirado. Não tem havido novos disturbios, posto que as massas populares continuem a percorrer algumas freguezias do districto.

Tem entrado no Minho forças da 2ª e 5ª divisões militares, e hontem chegou á barra do Porto a corveta *Bartholomeu Dias*, conduzindo a seu bordo o regimento n. 10, vindo de Lisboa. Partirá provavelmente amanhãa para Braga.

Foi nomeado commandante da 3ª divisão militar (Braga) o Sr. barão de Palme, que era governador da praça de Valencia. O commando da 3ª divisão estava desde 1851 reunido ao commandante da divisão do Porto.

Nesta occasião era indispensavel nomear general para aquella divisão, porque nella vão estacionar forças importantes.

A guarda municipal do Porto passou a estar ás ordens do general Ferreira. O Sr. Manoel Dentel de Figueiredo Sarmento, que a commandava, foi com licença á Lisboa, e diz-se ter sido promovido a coronel do regimento de cavallaria n. 4.

No Porto não ha receio de que a ordem publica seja alterada.

A junta geral do districto do Porto encerrou os seus trabalhos no mez passado. O orçamento districtal para o anno economico de 1862—1863 é de 50:330$492. Para a sustentação dos expostos é destinada a quantia de 35:196$877 além de quatro contos de réis que devem ser applicados para latações debaixo da immediata administração das camaras municipaes.

A distribuição do contingente da contribuição predial foi feita buscando-se o termo médio das contribuições extinctas, e abstrahindo uma vez mais o rendimento collectavel, por isso as matrizes prediaes estão ainda muito longe de por ellas se poder fazer uma distribuição justa e equitativa. Os 144:416$000 que cabem ao districto do Porto, foram distribuidos pelos 17 concelhos de que elle se compõe, da seguinte fórma:

Porto	64:455$
Villa Nova de Gaya	12:282$
Penafiel	7:090$
Villa do Conde	5:371$
Filgueiras	5:157$
Santo Thyrso	5:103$
Amarante	5:009$
Marco de Canavezes	4:710$
Boucas	4:577$
Maia	3:909$
Paredes	3:706$
Gondomar	3:519$
Povoa de Varzim	3:437$
Baião	3:044$
Louzada	2:809$
Passos de Ferreira	1:801$
Vallongo	1:454$

A distribuição do contingente da contribuição pessoal não a fez a junta do districto em razão das matrizes não se acharem ainda concluidas.

A junta resolveu que na consulta dirigida ao governo se indicassem entre outras as seguintes necessidades:

De fazer contribuir exclusivamente para o cofre dos expostos as amas particulares, que não mostrarem que sustentam os proprios filhos á sua custa, ficando responsaveis e obrigados ao pagamento integral da contribuição as pessoas que as tomarem para semelhante mister, seja qual for o motivo ou necessidade que a isso a obrigue.

Da conveniencia de que aos estabelecimentos pios se mantenha a faculdade de administrar livremente os seus bens, segundo as regras e prescripções de seus respectivos estatutos.

De se restabelecer a liberdade do ensino particular primario e secundario, tornando-o independente dos exames, autorisações legaes e diplomas aos professores.

Para serem elevados os ordenados dos professores primarios nas cabeças dos conselhos ruraes, com encargo de visitarem um vez por anno as escolas publicas dos mesmos conselhos, examinando os respectivos alumnos e notando em livro proprio o estado de cada um.

Para que se proponha um premio a quem apresentar um livro de agricultura que mereça ser adoptado para uso das escolas de instrucção primaria.

Para que se converta em lei o projecto apresentado na camara dos dignos pares do reino pelo Sr. visconde de Gouvêia, sobre a reforma da academia polytechnica do Porto.

Para que as obras do edificio da Graça sejam continuadas e para alli transferida a bibliotheca do Porto, continuando a sua administração a cargo da camara municipal desta cidade.

Em sessão plena do tribunal de relação do Porto foi julgado no dia 5 do corrente o juiz de direito de Arganil o Sr. Joaquim José da Motta, accusado pelo procurador regio de—na correspondencia official faltar ao respeito ao Sr. Martens Ferrão, quando ministro da justiça.

Presidio á sessão o Sr. Pereira Leite, presidente do tribunal da relação, e estiveram presentes quinze juizes.

Foi accusador o Sr. Camillo Aureliano da Silva e Souza, procurador regio. Esteve presente, como advogado do accusado, o Sr. José Antonio Vidreira. Orou em sua defeza o proprio juiz accusado, que declarou não ter sido sua intenção offender o ministro nos periodos do officio que fizeram objecto da querella.

Terminada a defeza o tribunal recolheu, e em conferencia secreta lavrou o accordão que depois foi lido em sessão, e pelo qual condemnou o accusado na multa de 10$000 e custas do processo.

O accusado appellou da sentença para o supremo tribunal de justiça.

No dia 27 do passado aconteceu um lamentavel sinistro ao vapor *Foz do Douro* quando levava a reboque a barca *Paquete do Rio Grande*, que se destinava ao porto cujo nome do navio indica. Os dous fogueiros do vapor foram cruel e fatalmente escaldados pela agua fervente e vapor que sahio por o orificio de um dos parafusos da caldeira que saltou fora. Um dos fogueiros expirou quando chegava a terra, e o outro falleceu no dia seguinte ao sinistro no hospital da Misericordia. O casco não soffreu damno algum.

O *Foz do Douro* tinha ha poucos dias passado por uma vistoria que o administrador da companhia de reboque, a que o barco pertence, lhe fez passar, em consequencia de um officio que o intendente da marinha dirigira á associação commercial do Porto, no qual denunciava o máo estado em que lhe parecia dever estar a caldeira do dito vapor. Em resultado dessa vistoria os peritos declararam que a machina do vapor podia funccionar por mais um anno. Era pois, indispensavel, que se explicasse a causa do sinistro que vimos de referir, o qual tornava pelo menos, muito suspeita a capacidade dos individuos que tinham examinado a machina. Nova vistoria, presidida pelo juiz do tribunal do commercio, foi passada ao vapor, colhendo-se em resultado que o sinistro fora causado pela ruptura de tres castanhas, o que dava lugar a estabelecer-se uma torrente de vapor e agua, devendo resultar dahi forçosamente a paralysação do machinismo,—que aquella ruptura fora devida ao vicio da construcção em consequencia do rebordo da aba da cabeça das castanhas não tomar a superficie precisa para evitar a desconjuncção,—que a causa que motivara o sinistro não podia prever-se na vistoria antecedente, porque não podia ver-se e examinar-se o rebordo das castanhas, que só agora depois do sinistro pôde conhecer-se.

Por ultimo resolveu-se que feitos os reparos que os peritos indicaram, o *Foz do Douro* podia funccionar por tempo de um anno sem risco presumivel, guardadas as precisas cautellas.

No dia 2 do corrente foram aprehendidos ao adeleiro Francisco de Gouvêia desta cidade uns 200 canos de espingarda. Este facto como bem se pode presumir, deu nesta occasião muito que fallar. Averiguado o negocio não vemos nelle cousa alguma de extraordinario. Os ditos canos foram comprados em Lisboa e passaram pelo despacho na alfandega.

O adeleiro negocia ha muitos annos em ferros velhos, e fez uma compra licita. A autoridade em vista dos tumultos do Minho fez muito bem em aprehender os canos, e po-los em deposito, porque o adeleiro de certo os venderia se achasse quem lh'os pagasse bem pagos: sem que lhe importasse o uso que o comprador quizesse fazer do objecto comprado.

No dia 29 de abril, entrega da carta constitucional houve as costumadas demonstrações festivas, a excepção da parada, porque os corpos da guarnição estão em força mui diminuta! A' noite deu-nos a companhia de declamação do theatro de S. João, o drama sacro *Santo Antonio*! Em dia de gala foi na verdade querer caçoar muito. Um tal espectaculo veio justificar a preferencia que nos dias de festa nacional se costuma dar, como já temos alguma vez notado, a companhia lyrica. Assistiram á representação meia duzia de individuos. Não era de esperar outra cousa.

O editor responsavel do *Eco* [illegible] e

[illegible] de 30 dias de cadeia e multa de muito na querella, por injuria, dada pelo Sr. Joaquim Martins, membro da camara municipal, e proprietario de uma das fabricas de tecidos da Ponte do Porto.

Na noute de 26 do passado evadiram-se da cadeia chamada do Castello, em Braga, quatro dos presos que nella se achavam. Não houve arrombamento. Ignora-se se fugiram por uma corda que appareceu atada a um salgueiro que está sobre o antigo e historico muro do castello ou se sahiram pela porta da cadeia, vestidos de mulher, e com consentimento do carcereiro. Estas suspeitas motivara a prisão do carcereiro, e sua mulher. Dous dos fugitivos são Albino Pereira de Souza Pedorneira e Manoel Luiz Pereira, o santeiro, que estavam presos por crime de moeda falsa, e pelo qual ainda ha pouco tinham sido julgados em Barcellos.

Da cadeia de Barcellos tambem fugiram uns tres ou quatro presos que alli se achavam.

O novo banco da união já começou as suas funcções bancarias. Foi nomeado agente do mesmo banco no Rio de Janeiro o Sr. Tamm Pratscher & Oliveira.

As transacções de vinho no Douro teem estado pouco animadas. As carregações por conta propria para o Porto começam alli a activar-se. Os vinhos da ultima novidade teem passado na maior parte a segundas mãos. As guias de exportação regulam de 7$ a 8$ e espera-se que cheguem de 9$ e 10$ logo que comece a influencia de carregação.

Falleceu no dia 29 do passado, na sua quinta de Monte-Belo o Sr. visconde de Villa Verde, Custodio Pinheiro da Silva. Era commerciante de vinhos. Obteve o titulo de visconde em 1853, ignoramos porque serviços.

No dia 2 do corrente falleceu o Sr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, rico capitalista do Porto. Era natural da freguezia de Cepães (Minho). Dispoz de uma avultada fortuna.

Pelo testamento com que falleceu o Sr. Forbes, feito no Rio de Janeiro em 1857 pouco antes da sua partida para Portugal, deixou :

A' irmandade do SS. da matriz de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto (Minas Geraes) duas apolices de 4:000$000 cada uma.

Ao hospital da Misericordia da cidade do Ouro Preto quatro apolices de 1:000$000 cada uma.

Ao padre Antonio Augusto França, do Ouro Preto 4:000$000.

A D. Maria Augusta, da cidade do Ouro Preto, dez apolices de 4:000$000 cada uma.

A Augusto... tambem do Ouro Preto 6:000$.

A cinco familias pobres e honestas da freguezia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto... 1:500$000.

Deixa forros a tres escravos José, Braz e Martins, deixando 100$000 a cada um.

Ao hospital da Misericordia de Guimarães, quatro apolices de 1:000$000 cada uma.

Ao hospital que se está construindo em Fafe quatro apolices de 1:000$000 cada uma.

A' irmandade SS. da Freguezia de Cepães, sua naturalidade, duas apolices de 1:000$000 da divida publica do Brasil.

A tres seus parentes mais necessitados até ao terceiro grão 1:500$000.

A D. Luiza Candida do Sacramento e D. Maria das Dores a cada uma dez apolices de 1:000$.

A sua sobrinha Maria Josepha Fernandes.... 1:000$000.

A' afilhada Rita, filha de Antonio Rezende 500$000.

A onze sobrinhos de sua mulher 100$000 a cada um.

A cinco familias das mais pobres da freguezia de Cepães 200$000 a cada uma.

Naufragou no dia 15 de abril, no rio Douro, no ponto chamado da Cachucha um barco carregado de vinho pertencente á casa commercial de Sandeman & C. Perdeu-se o vinho de umas seis pipas por estas se terem arrombado.

Na manhã do dia 9, achando-se na altura de villa do Conde a escuna ingleza *William*, de New-Castle, aproximou-se della um barco da Povoa, tripolado por 7 homens perguntando um delles se a escuna queria um pratico da barra. Neste momento, a escuna, impellida por uma vaga de mar e pelo vento, abalroou com o barco e o metteu a pique. Um dos poveiros morreu e os seis restantes foram salvos pelo capitão da escuna, que os recebeu a bordo.

Naufragou no 1º do corrente ao sahir da barra de Aveiro a galeota hollandeza *De Hoop*, capitão J. P. Oldemburgo.

O jornal *Districto de Aveiro*, sob a epigraphe —*Tres dias felizes*!—conta a seguinte coincidencia, que se deu com o capitão da dita e que mostra quanto ás vezes a desgraça se affinca a perseguir os individuos sobre quem uma vez cahio despiedade.

No dia seguinte aquelle em que naufragou e escapou ao perigo da onda, recebia elle uma carta em que se noticiava o fallecimento de sua mãi!

Ainda corriam as lagrimas que tão dolorosa noticia provoca sempre da parte de um filho, quando, no dia seguinte, uma nova participação veio completar a angustia do pobre naufrago. Um navio que elle tinha parte, e cuja tripolação se compunha de um dos seus filhos e outros membros de sua familia, fora a pique morrendo toda a tripolação!

A successão destas desgraças fez vergar a alma do marinheiro, que ao receber a infausta nova que no terceiro dia vinha completar a sua angustia succumbio a uma syncope, da qual sahio para chorar amargamente as suas desventuras.

O jornal *Commercio do Porto* dá a seguinte noticia :

« Dizem-nos da Povoa do Varzim que o Francisco Fernandes de Castro, rico capitalista, natural daquella villa, no dia 15 do corrente embarcou para o Rio de Janeiro, onde vai liquidar a sua casa commercial, tencionando estar de volta na sua terra natal por todo o mez de agosto, se propoz tomar a iniciativa patriotica da formação de uma companhia para se levar a effeito a construcção uma doka de abrigo para todas as embarcações naquella villa.

« Diz-nos o nosso informador que o dito Sr. Castro já tinha alguns socio, e que no Brasil conseguisse, como esperava, completar a companhia, na sua volta apresentaria ao governo as propostas para a obra, que é orçada de mil a mil e duzentos contos.

« Será de tal ordem e importancia um melhoramento, que seria pouco quanto se diga para o encarecer.

« Muito para estimar é que os capitaes portuguezes, pela acção do impulso patriotico, se voltem para as grandes obras de utilidade publica e de vital interesse ao paiz. »

Ao mesmo jornal, escrevem-lhe de Alijó o seguinte :

« Na noute de 30 do mez passado houve neste conselho de Alijó uma espantosa trovoada, fazendo grandes estragos nos vinhedos desde a Romaneira até a foz do Tuena extensão de legua e meia, e destruindo completamente os cachos nascidos e todas as videiras das freguezias de Cottas, Castêdo e S. Mamede, em quintas que produzem dos melhores e mais finos vinhos do Douro. Na freguezia de S. Mamede destruio tambem as larangeiras e lançou por terra toda a lavoura, que é uma das riquezas agricolas daquella freguezia.

« Foi tão grande a pedra que cahio que quebrou muitos vidros das janellas em S. Mamede e Castêdo.

« Na freguezia de Santa Eugenia onde o vinho não é tão fino, como tambem a trovoada fez grandes estragos nos vinhedos e olivaes.

« Calcula-se em duas mil pipas de vinho e em muitas pipas de azeite a perda causada pela pedra. Deus acuda aos habitantes deste conselho, que já ha tanto tempo soffriam a calamidade produzida pelo odium; agora veio esta grande desgraça acabar de perdê-los. Se o governo não acode com alguns meios a este infeliz gente, que em uma noute de tempestade vio completamente destruida a sua propriedade e por conseguinte as suas futuras esperanças não sei como poderão viver.

« Muitos proprietarios que soffreram tão horrivel catastrophe já andavam a enxofrar as suas vinhas e logo que viram os terriveis estragos produzidos pela tempestade, fugiram com a gente do trabalho para não presenciarem a destruição completa da videira e do fructo, que na vespera tantas esperanças lhe promettia. »

Dos periodicos de diversas localidades das provincias, fazemos os seguintes extractos :

« Na noite de 6 de maio, foi devorada por um incendio a fabrica de louça, extra-muros de Caminha, districto de Vianna, pertencente ao Sr. [illegible] morador nesta villa, que ao tempo estava no Janeiro com a sua familia.

A fabrica é situada na margem esquerda do rio Coura, no local denominado Arga do Coura. Ardeu tudo quanto estava dentro do edificio, inclusive a roupa dos criados e feitor.

Quando se tratou de atalhar o incendio tinha já lavrado a ponto de tornar inuteis todos os meios empregados para o combater.

A fabrica estava segura em 2:000$000.

Na noite de 16 de abril, um incendio reduzio a cinzas, em Caminha, a casa de uns pobres pescadores.

Estavam no dia seguinte lamentando a sua desgraça, vendo as ruinas das suas habitações, quando o Sr. Rodrigo Pitta, deputado por aquelle circulo, appareceu acompanhado por um mestre de obras, que orçou em 72$000 a despeza necessaria para reparar o prejuizo do incendio.

O Sr. Pitta consolou os pobres pescadores e no dia seguinte entregou-lhes a quantia indicada para a restauração da casa incendiada.

No dia 30 do passado, depois do meio dia, appareceu queimada e morta dentro do seu quarto D. Severina Angela de Sant'Anna, senhora brasileira, que residia no lugar de Fond de Villa, freguezia de Sontello, districto de Braga.

Não se póde verificar se a causa desta horrivel desgraça foi devida a alguma caixa de phosphoros que a infeliz traria nos bolsos dos vestidos, como tinha de costume, e que deitando-se sobre a cama, o calor e a pressão os incendiasse, se ao fogo do charuto que tinha de costume fumar no fim do jantar, que por descuido se lhe transmittisse aos vestidos.

O muito fumo e máu cheiro causou suspeitas á familia, que, dirigindo-se ao seu quarto, a encontraram, junto do leito, sem signaes de vida e completamente desfigurada pelas chammas, que já haviam passado dos vestidos ao enxergão.

Esta infeliz senhora era viuva e tinha uma bôa fortuna.

Em Vinhal, districto de Vizeu, deu-se um acontecimento tristissimo.

Uma rapariga de 24 annos occupava-se de correr a ferro alguma roupa.

Quando pegou de uma cunha, que estava em braza, teve pouca discripção e deixou lançar-se-lhe o fogo aos vestidos.

A desventura havia condemnado esta desgraçada á morte a mais affrontosa. Em vez de fazer por suffocar o fogo, partio a fugir pela povoação fóra, gritando que lhe accudissem.

Não teve a infeliz quem de repente lhe prestasse soccorros. O lume ateara-se a ponto de ficar toda queimada e morrer passadas algumas horas. »

— Abriram termo de carga :

Em 28 de abril a galera *Maria*, para o Rio de Janeiro.

Em 1º de maio a barca *União*, para o Pará.

Em 2 o patacho *Bôa-Nova*, para o Pará.

Em 5 a barca *Rocha*, para o Rio de Janeiro.

Em 6 a barca *Recreio*, para o mesmo porto.

— Não houveram entradas durante a quinzena.

Sahidas :

Em 28 de abril a galera *Amisade*, para o Rio de Janeiro.

A barca *Paquete*, do Rio Grande, e a barca *Alliança*, ambas para o Rio Grande.

Em 29 o brigue S. *Manoel I*, para Pernambuco.

Em 1º de maio o brigue brasileiro *Olinda*, para Pernambuco por Lisbôa, em lastro.

E a barca *Restauração* para a Bahia.

O registro de exportação da alfandega do Porto dá carregado no brigue *S. Manoel I*, as seguintes mercadorias :

Azeitonas 86 ancoretas, carne de porco 1 barril e 2 caixões, cebo em pão 160 caixões, chapéos 2 caixões, cotins de linho e seda 1 caixão, fazendas de linha 3 pacotes, fechaduras 3 caixões, feijão 8 saccos, flor de sabugueiro 4 fardos, folha de louro 4 saccos, linha 3 caixões, nozes 1 sacco, pentes 2 caixões, pomada 20 caixões, rendas de linho 1 caixote, salpicões 5 barris, 5 latas e 2 caixões, sementes 1 caixote, toalhas de linho 1 caixão, vellas de cebo 100 cunhetes, vinho 1 barril, dito engarrafado 4 caixões, 2 caixões com imagens de madeira, 12 volumes diversos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraná*, foi apenas portador do *Jornal do Commercio* de 26, que nada adianta ás noticias que hontem demos, e da Bahia nenhum jornal nos trouxe.

— De Alagoas apenas encontramos, nos jornaes que temos á vista, o seguinte :

« Communicam-nos do Penedo : — Consta-nos que se acha encalhado nos baixos de Pebs, o cuter *Emma*, que vinha de Pernambuco para o Penedo, não podendo entrar na barra do Rio de S. Francisco por ter feito a catraia signal.

« Apparecendo um temporal e perdendo o cuter os pannos, foi a tripolação obrigada a fazer encalhar o navio.

« Trata-se de descarrega-lo.

« Este barco é propriedade de Francisco Gonçalves Torres. »

— Quanto ás noticias maritimas do Rio, apenas vimos as seguintes :

Achava-se á carga para o nosso porto, o brigue *Santa Barbara Vencedora*; sahiram com o mesmo destino, á 25 o palhabote *Piedade* e a barca *Bebedouro*, que tocará em Alagôas; e chegaram do mesmo destino á 25, as barcas inglezas *Misthefoe* e *Commerce*, ambas com 13 dias de viagem.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 31 DE MAIO.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe, 1º secretario, (Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Segunda discussão da emenda offerecida em terceira discussão ao projecto n. 5 deste anno, a qual autorisa ao presidente a conceder tambem aposentadoria ao professor de musica do collegio dos orphãos de Olinda Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

O Sr. Buarque faz algumas considerações, em ordem a mostrar a incoherencia que se notara no procedimento do honrado deputado, que apresentou a emenda, por isso que oppondo-se elle ao projecto queria que a assembléa concedesse igual favor ao professor de musica Cantuaria, quando só o presidente da provincia o podia fazer como fez com o peticionario Dr. Pinto.

O Sr. Souza Reis justifica o seu procedimento quanto aos motivos que teve para apresentação da emenda, accrescentando que é avesso a taes idéas, mas, que a casa concedendo aposentadoria ao Sr. Dr. Pinto, devia-o tambem fazer ao professor Cantuaria que tinha melhores razões para sê-lo, por isso que tinha a seu favor um titulo passado pelo governo e acha-se hoje quasi inutilisado.

O Sr. Lucena pronuncia-se contra a emenda additiva do Sr. Souza Reis.

O Sr. Witruvio :—Na sessão passada, Sr. presidente recebi nesta casa uma lição magistral; e a commissão de legislação, de que sou membro teve de ouvir censuras menos justas por sua materia. A lição como me é pessoal, farei com que me utilize, com que me seja proficua de futuro; mas as censuras como affectam tambem aos meus honrados collegas, não posso deixa-las sem a devida impugnação.

Os dous nobres deputados pelo primeiro circulo, que se sentam ao lado direito, da parte interna, tomando parte na discussão com fins distinctos, não pouparam censuras á commissão...

O Sr. Barão de Muribeca :—Não, senhor, não ha tal.

O Sr. Witruvio :—V. Exc. e o Sr. Dr. Souza Reis foram prodigos nellas, descobrindo até patronato na commissão por haver elaborado o parecer sem nelle incluir a pretenção do Sr. Cantuaria; no entanto não ha nada menos justo do que essa imputação. O parecer approvando a aposentadoria do Dr. Pinto foi apresentado á mesa no dia 12 de abril, como vê-se da sua data: e a petição do Sr. Cantuaria foi remettida para a pasta da commissão a 8 de maio, como acha-se notado na mesma; e assim para a referida inclusão não ha um impossivel physico? Não será isto pois uma censura menos justa por sua materia?

O Sr. Souza Reis :— Mas havia tempo sufficiente para fazer-se alguma cousa separadamente.

O Sr. Witruvio :—E a commissão a faria.

O Sr. Souza Reis :—Não appareceu.

O Sr. Witruvio :—Eu vou explicar ao nobre deputado.

O Sr. Presidente :—Lembro ao nobre deputado que a discussão é acerca da emenda.

O Sr. Witruvio :—Tomo na devida consideração a advertencia de S. Exc.; mas permitta que observe, que o que hei dito são precedencias ou como antecedentes para chegar a justificação do meu voto acerca da emenda.

A commissão de legislação, Sr. presidente, não podia considerar uma e a mesma a materia da pretenção do Sr. Cantuaria e aquella do Dr. Pinto. Esta versava sobre a approvação de uma aposentadoria, e a outra tinha por fim a concessão de uma jubilação. Todavia procurou dar o seu parecer, para isto estudando os documentos exhibidos, mas nelles vio que não havia o referido Sr. Cantuaria completado ainda o espaço de 25 annos de serviço que é requerido pelo regulamento de 28 de janeiro de 1861 art. 75, combinado com a lei n. 276.

Um Sr. Deputado :—Ainda o regulamento?....

O Sr. Witruvio :—Não admira vir ainda o regulamento, quando vimos o compromisso da Santa Casa, derogando leis expressas, dividir ordenados por ellas concedidos em parte fixa e parte alteravel...

O Sr. Souza Reis :— Mas quando foi isto? Depois de approvado por esta casa?

O Sr. Witruvio :— Fê-lo antes, e esta casa o approvou, é verdade, como o póde fazer ao citado regulamento. Mas, reatando o fio de minhas observações, Sr. presidente, direi que a commissão encontrando o predito embaraço, não tendo o Sr. Cantuaria senão 24 annos, 7 mezes e alguns dias, segundo a informação da thesouraria que já li, absteve-se de apresentar o parecer respectivo, por cuja omissão foi censurada.

Deixo de votar pela emenda, Sr. presidente, por me importar isto virtualmente uma contradicção. Empregados ambos de um mesmo estabelecimento, sendo um aposentado pela lei n 276 combinada com o art. 75 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, e outro jubilado por essa lei exclusivamente, é claro que dá em resultado uma perfeita antinomia em quem quizer fazer uma semelhante conciliação, sob o dominio ainda do referido regulamento.

Motivado o meu voto, e explicadas as causas que deram lugar ás censuras, que reputo menos cabidas sento-me.

O Sr. Barão de Muribeca ainda se pronuncia contra o projecto.

A discussão fica adiada pela hora.

Vai á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro urgencia para se discutir hoje.— Pereira de Lucena. »

O Sr. Barão de Muribeca oppõe-se á urgencia e posta ella a votos é approvada.

Encerrou-se a discussão e é rejeitada a emenda additiva do Sr. Souza Reis, sendo o projecto adoptado em terceira discussão.

ORDEM DO DIA.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão do art. 11 do projecto do orçamento provincial.

Ao § 5 art. 13 addicional, accrescente-se — inclusive a factura de uma ponte sobre o rio Papacacinha na villa do Bom-Conselho. — S. R.— Witruvio.

Ao art. 13 § 9, em vez de 60$, diga-se 70$.— Amaral.

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento de adiamento do Sr. Drummond.

Vão á mesa as seguintes emendas que são apoiadas :

Ao art. 13 § 5º — em vez de 100:000$000, diga-se 60:000$.—S. R.—Fenelon.

Para concerto do assude de Cimbres—1:500$; para concerto da cadeia de Pesqueira—500$ —Catanho.

Para construcção de uma ponte no rio Una, no ponto terminal da estrada de ferro, 20:000$. — S. R.—Pedro Affonso.

Ao § 7 do art. 13 : —sendo 500$ para conclusão do cemiterio do Rio-Formoso. — G. Drummond.

Emenda additiva ao § 5º do art. 19 :

Com preferencia a factura da ponte denominada S. João sobre o rio Capiberibe na estrada do Pao d'Alho.—S. R.—Veiga Pessoa.

Ao § 7º do art. 13 accrescente-se, sendo 1:600$ para as obras da matriz de Santo Antão, e para as das matrizes de Barreiros, Escada e Agua Preta 6.000$000 que serão por estas distribuidos igualmente na somma total, porém em lugar de...... 14:000$000, diga-se 20:000$000.—A. Cunha Figueiredo.

Ao art. 13, inclusive 2:000$000 para a matriz de S. Bento, outro para a de Papacaça e 2:000$ para a de Taquaritinga.—S. R.—Catanho.—Witruvio.—Torres Bandeira.

Ao § 2º do art. 13 accrescente-se :

Sendo 4:000$000 para fazer-se os reparos da cadeia de Serinhaem, e um accrescimo para prisão das mulheres na cadeia da Escada.—A. Cunha Figueiredo.

Vai a mesa o seguinte substitutivo ao art. 11 :

1.º Obras arrematadas 60:000$000 para as estradas dos contratos Mamede	100:000$000
2.º Calçamento da cidade do Recife	100:000$000
3.º Reparos geraes comprehendendo-se edificios, pontes e todas as obras de identica natureza na cidade do Recife	30:000$000
4.º Gymnasio	10:000$000
5.º Matriz de S. José	8:000$000
6.º Novas obras a saber:	
Ponte de Motocolombó	50:000$000
Dita do Bramzinho	25:000$000
Dita de Bico Peba	20:000$000
Dita de Contra Agua	20:000$000
Dita de Trapiche	25:000$000
	388:000$000

S. R.—Buarque de Macedo.

O Sr. Buarque :—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA AOS 2 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia verificando-se, haver numero legal e abrindo-se a sessão é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição dos proprietarios das fabricas de charutos desta cidade, pedindo que na lei do orçamento provincial se declare que elles são obrigados a pagar 4 por cento sobre o aluguel das casas, quando a thesouraria lhes exige indebitamente 12 por cento. — A' commissão de orçamento provincial.

Um officio do Sr. deputado padre Marçal Lopes de Siqueira, communicando que por se achar incommodado deixa de comparecer á sessão de hoje —Inteirada.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 5 e 24 deste anno.

E' lido e approvado o parecer da commissão de legislação, approvando o regulamento dado para as collectorias da provincia, com algumas emendas que requer sejam impressas.

Primeira parte da ordem do dia.

Segunda discussão do projecto n. 27 deste anno, que concede um anno de licença com ordenado ao administrador do consulado provincial Antonio Carneiro Machado Rios.

E' approvado sem debate.

Continuação da discussão do projecto que approva a postura addicional da camara municipal desta cidade, ácerca do contrato que ella fez com C. Luiz Cambronne, para asseio e limpeza da cidade do Recife.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem, occupou-se a assembléa provincial em primeiro lugar da segunda discussão do projecto n. 27, que concede um anno de licença ao administrador do consulado provincial Antonio Carneiro Machado Rios, a fim de tratar de sua saude; o qual é votado sem debate.

Em seguida entra em discussão o projecto n. 24, que trata das posturas para cumprimento do contrato Cambronne, e sobre elle ora o Sr. Amaral, em defeza da commissão de negocios da camara, de que é membro, mandando á mesa as emendas seguintes :

« No art. 2º supprima-se a primeira parte que, [illegible] e varrimento das casas uma vez por dia e dos quintaes uma vez por semana.»

« No art. 3.º supprimam-se as palavras—não podem ter na base mais de um palmo e meio de altura.—Amaral.»

O Sr. barão de Muribeca e o Sr. Theodoro da Silva fallam tambem em sentido contrario, sendo a materia adiada pela hora.

O Sr. Souza Reis offerece o seguinte substitutivo ás mesmas posturas :

Artigos substitutivos das posturas addicionaes de da camara municipal do Recife para execução do contrato com Carlos Luiz Cambronne.

1.º

Do 1.º de janeiro de 1864 em diante, não será mais permittido lançar materias fecaes, nem lixos, nem ourinas e aguas servidas nos lugares para isto destinados actualmente, devendo haver em cada habitação de uma familia, pelo menos, um apparelho de latrina com o competente reservatorio para as materias fecaes e com habitação para esgoto dos liquidos, sendo os proprietarios dos predios obrigados á collocação dos apparelhos necessarios.

2.º

Só se poderá usar dos apparelhos mandados adoptar para execução da empreza de limpeza publica, como do contrato celebrado pelo governo da provincia, com Carlos Luiz Cambronne, em 25 de setembro de 1858. Os contraventores pagarão de multa 30$ e serão obrigados a fazer substituir os apparelhos, que tiverem collocado pelos da empreza, se aquelles não forem do mesmo systema, excepto se tiverem sido assentados antes da época do contrato, e satisfizerem os preceitos hygienicos.

3.º

As disposições dos dous artigos precedentes só terão vigor se o emprezario, por termo perante a camara municipal, assignado por elle e seus fiadores se sujeitar ás seguintes disposições, além das que está obrigado pelo mencionado contrato.

1.ª—O encanamento necessario para o serviço do um apparelho, inclusive o material, nos primeiros andares de todos os predios de sobrado, no pavimento terreo destes e nas casas terras hoje existentes e que para o futuro se edificarem, nos limites da planta de que trata o art. 1º do contrato, será á custa do emprezario; fora destes casos, porém, será á custa dos proprietarios, sendo feito todo o serviço de modo que não se damnifique os predios.

2.ª—Uma tabella será desde logo organisada pelo emprezario, de accordo com o presidente da provincia para regular o custo da mão de obra e das materiaes, inclusive os apparelhos, se aos particulares convier compra-los ao emprezario, e á este encarregar a obra necessaria.

3.ª—Os reparos e conservação, assim de todo o encanamento como dos apparelhos e reservatorios, serão feitos pelo emprezario e á sua custa, o qual dará começo á elles dentro de 24 horas, contadas do aviso que lhe deverá ser feito e nelles proseguirá sem interrupção até conclui-los, sob pena de pagar o seu custo ao proprietario ou ao inquilino, qual delles os mandar fazer.

Somente no caso de poder provar o emprezario que os reparos foram feitos em virtude de malfeitoria, ficar-lhe-ha direito salvo de haver a sua indemnisação de quem a tiver praticado.

Em todo caso o emprezario proporcionará aos moradores das casas durante este serviço os meios de fazer a limpeza, sem offensa da 1ª parte do art. 1.º destas posturas.

4.ª—A remoção dos reservatorios das materias fecaes será feita de 5 em 5 dias nas casas em que este serviço fôr pago, e de 8 em 8 dias nas que o não fôr, e a remoção dos lixos das casas e seus respectivos quintaes de dous em dous dias, das 6 ás 8 horas da manhãa e da noute, conforme fôr convencionado entre o emprezario e os moradores das casas, sendo este serviço feito em carroças que trarão uma sineta, a qual começará a tocar quando entrarem as mesmas carroças nas ruas em que devem trabalhar.

5.ª—Com os proprietarios, e não com as familias, ou moradores dos predios, se entenderá o emprezario sobre todo o serviço que lhe fôr preciso fazer nos mesmos predios, para que nelles possam funccionar os apparelhos, e para haver o pagamento de toda a mão de obra ajustada, e materias que lhes vender, inclusive os apparelhos, bem como dos serviços de que tratem os arts. 23 e 24 do contrato, na forma estabelecida no art. 27 do mesmo contrato, sendo os mesmos proprietarios somente os responsaveis por taes pagamentos, salvo estipulação em contrario, em que convenha o emprezario.

6.ª—Nos predios que pagarem de decima urbano annual de 9$ a 13$ os serviços de que trata os arts. 23 e 24 do contrato serão feitos por metade do que se acha estipulado no art. 27 do mesmo contrato e nos que pagarem menos de 9$000 tambem de decima annual serão os mesmos serviços feitos gratuitamente pelo emprezario.

7.ª—O estabelecimento das latrinas e ourinatorios publicos, de que trata o art. 10 do contrato, terá lugar desde já, de modo que funccionem todos até o fim do corrente anno, sendo 6 em cada uma das freguezias do Recife e S. José, e 7 em cada uma das de Santo Antonio e Boa-Vista, todos de pedra e cal, decentes e apropriados, nos lugares seguintes :

Recife.

Largo do cáes da alfandega.
Dito do dito de Apollo.
Dito do Arsenal de Marinha.
Dito do Forte do Mattos.
Praça do Commercio.
Rua dos Guararapes.

Santo Antonio.

Campo das Princezas.
Praça do Capim.
Dita de Pedro II.
Pateo do Carmo.
Dito do Paraizo.
Rua da Concordia.
Cáes do Ramos.

S. José.

Pateo da Ribeira.
Dito de S. José.
Dito do Terço.
Areial do Forte.
Rua do Alecrim.
Dita Imperial.

Boa-Vista.

Largo do Cáes do Capibaribe.
Dito do Hospicio.
Dito dos Quatro-Cantos.
Praça da Matriz.
Rua do Pires.
Dita da Trempe.
Cáes da Aurora junto a ponte nova.

8.ª—O emprezario será obrigado a fazer remover os depositos destas latrinas de tres em tres dias, ou antes de receber aviso do fiscal, tendo os aparelhos respectivos o duplo da capacidade que tem os que são empregados nas casas particulares; e fará a remoção dos lixos das ruas diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa, fazendo-os ajuntar ante os fiscaes. Por todo este serviço pagará a camara municipal o mesmo que se acha estabelecido para igual serviço dos particulares.

9.ª—Os reparos e conservação das latrinas e urinatorios publicos serão feitos pelo emprezario, e á sua custa, logo que para isto for avisado pelos fiscaes; e se dentro de 24 horas não forem elles feitos, os mesmos fiscaes os mandarão fazer; por conta do emprezario. O emprezario poderá fechar estas latrinas e urinatorios ás 10 horas da noite, mas os fará abrir ás 5 da manhãa.

10 Se até o fim do mez de junho de 1863 se conhecer praticamente que os aparelhos empregados pelo emprezario, e o systema de limpeza de que elle usa, e que foi mandado adoptar pelo contrato, não preenchem o seu fim convenientemente, tendo-se em vista os preceitos hygienicos, ficará o mesmo contrato sem vigor; de nenhum effeito as disposições destas posturas, e o emprezario sem direito a indemnisação alguma, mas obrigado a repor todas as cousas em seu antigo estado dentro de tres mezes.

11.—Para se obter o conhecimento de que trata a disposição antecedente, e se resolver na conformidade della o emprezario apresentará ao presidente da provincia no mez de maio do referido anno de 1863 attestado de todos os proprietarios que tiverem apparelhos de seu systema nos seus predios, e, á vista delles, bem como do parecer de 3 peritos competentes, por quem o mesmo presidente fará examinar os mencionados apparelhos em serviço, resolverá se deve a empreza continuar, declarando definitivamente adoptado ou não o systema de limpeza contratado com o emprezario.

12.—O emprezario incorrerá na multa de 30$ rs. pela infracção de cada uma das disposições contidas nos paragraphos antecedentes, lavrando os fiscaes o competente termo, logo que, tendo sciencia da infracção, por denuncia dos interessados, pelo que diz respeito as obrigações para com os particulares, e de qualquer pessoa, quanto as obrigações para com o publico e para com a camara municipal, verificar com duas testemunhas as mesmas infracções.

13.—Nenhum vigor terá a disposição do art. 28 do contrato, bem como quaesquer estipulações deste, que se oppuzerem as precedentes disposições.

4.º

Os proprietarios que não se aproveitarem dos trabalhos de encanamento geral para o serviço da limpeza por parte da empreza, na mesma occasião em que forem estes executados em frente dos seus predios, ainda que em edificação, uma vez que nelles se possa fazer logo o encanamento parcial, não gozarão do beneficio de que trata a primeira parte do § 1.º do art. 3.º destas posturas. Esta disposição porem só terá vigor do 1.º de janeiro de 1864 em diante, e para que della se aproveite o emprezario será preciso provar que os proprietarios de que se trata impedirão-lhe effectivamente o trabalho a que a mesma disposição se refere.

5.º

Aquelles que damnificarem a canalisação nas ruas, ou as latrinas e urinatorios publicos, pagarão a competente indemnisação ao emprezario, e soffrerão a multa de 10$000, e tres dias de prisão, sendo estas penas em dobro na reincidencia.

6.º

Emquanto durar o concerto das latrinas e urinatorios publicos, ninguem poderá servir-se dos respectivos apparelhos, nem ter entrada nos lugares onde elles estiverem collocados; pena de 5$000 de multa e 3 dias de prisão.

7.º

Depois de estabelecidas as latrinas e urinatorios publicos, as pessoas que forem encontradas em qualquer parte das ruas beccos, cáes e praias da cidade, bem como nas lojas ou entradas das casas, praticando aquillo para que são aquelles destinados, serão presas por 24 horas, salvo se pagarem in continente 5$000.

8.º

Os moradores da cidade terão os pateos e quintaes das suas casas sempre limpos, e em estado de não empoçarem nelles as aguas das chuvas; pena de 10$000 de multa e o dobro na reincidencia.

Paço da assembléa provincial 31 de maio de 1862.

Joaquim de Souza Reis.

Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, continúa a discussão do art. 13 e seus §§. e o Sr. Buarque pede a retirada do seu substitutivo, no que annue a casa. Seguidamente oram os Srs. Catanho, que discorre sobre applicações diversas que se fazem de consignações do orçamento com relação á obras publicas, sendo assim falseada as intenções do legislador; e Sr. Cunha e Figueiredo, que faz considerações sobre a necessidade de serem votadas quotas para differentes matrizes; e o Sr. barão de Muribeca, que faz varias considerações sobre as consignações decretadas no projecto com relação ao artigo, sendo levantada afinal a sessão pelas 4 horas da tarde.

Continúa a mesma ordem do dia de hoje.

— Acha-se no exercicio de juiz de direito da 2ª vara criminal, no impedimento do effectivo, o Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão, juiz municipal de Olinda.

— O Sr. Manoel Alexandre de Araujo Guerra, da villa de Patos, na Parahyba, ha dous dias d'ahi chegado, informa-nos que os ultimos numeros do nosso *Diario* que recebeu foram de fins de outubro do anno proximo passado, quando lhe foram remettidos de nossa officina até o ultimo de fevereiro!!

— Acha-se designado o proximo domingo para a collação do grão de doutor ao Sr. bacharel João Antonio de Souza Ribeiro devendo ser padrinho do acto, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

— Durante o mez ultimo houve o seguinte movimento no hospital dos Lazaros : existiam 15 homens e 17 mulheres; morreu um homem; ficam existindo 14 homens e 17 mulheres, total 31.

— Foram nomeados, por portaria de 28 do passado, para subdelegados os seguintes Srs. :

João Nicoláo Gomes da Motta, para Goianna.

Antonio Gonçalves de Oliveira, para Pedras de Fogo.

João Ribeiro Campos de Vasconcellos, para Ponte de Pedras.

— No *Oyapock* seguio com licença para a côrte o Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, chefe de policia desta provincia.

Desejamos-lhe feliz viagem, e que em breve volva ao exercicio do seu alto, mas espinhoso cargo, em que ha S. S. procedido com a illustração, inteireza e energia, que lhe são reconhecidas.

— Acha-se na chefatura interina de policia o Sr. Dr. Manoel José da Silva Neivas, juiz de direito da 2ª vara desta cidade.

A designação de S. S. para esse lugar foi muito acertada, e os seus honrosos precedentes são um garante do bom desempenho das funcções delle.

— Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia recebido da côrte as medalhas, premios conferidos aos concurrentes á exposição nacional, marcou o dia 15 do corrente para a sua distribuição.

— Assistimos á representação da companhia Spalding & Rogers, no domingo á tarde, e vimos dizer algumas palavras sobre ella.

Deu principio ao espectaculo os exercicios gymnasticos e cambalhotas no ar, pelos homens da companhia, destinguindo-se nella os Srs. Tourniaire, Duverna, Worland e Antonio.

O joven Carlos Fish proseguio nos exercicios sobre um cavallo, saltando com agilidade e elegancia por entre diversos arcos.

Os Srs. Worland e Neal, n'uma comedia gymnastica executaram bellos e sorprendentes trabalhos de força, que os levam á ser collocados no parallello de verdadeiros herculeos, principalmente nos exercios sobre os braços e pernas.

O Sr. Nathaniel Rogers executou bem a sua scena aborigene.

O Sr. Duverna repetio seus exercicios de deslocações, que são sempre bem executados e apreciados.

A Sra. O. Kathe Ormond, bella e arrebatadora em seus saltos, elegante e gentil nos ademanes que dispensa nos trabalhos á cavallo, prova os dotes de que dispõe para tornar-se uma artista necessaria e util na companhia Rogers; e seus esforços tem sido coroados pela sympathia que desenvolveu no publico, que a saúda sempre com justiça.

Os Srs. Worland, Duverna, Neal e Nathaniel Rogers, sobre duas escadas á prumo, executaram bellos trabalhos de gymnasticas e de deslocações, que bem demonstraram serem essas escadas perigosas, porquanto a menor falta de equilibrio podia torna-los victimas. De dia em dia esses senhores colhem novos louros em sua vida de artistas, tornando-se merecedores de mil encomios.

O Sr. Tourniare (Theodoro), montando o cavallo —Fogo-bravo—, fez exercicios de grande força e agilidade, entre os quaes primam os de acompanhar a pé, apenas preso ao animal pela silha, o grande galope em que vai elle, e a passagem de ambos por sobre as grades e por dentro dos arcos. Cada vez mais nos convence esse Sr. de que é um dos mais distinctos artistas da companhia, e que seus trabalhos são uma preciosidade.

O Sr. Guilherme Antonio trabalhou bem no trapezio, e o salto mortal foi dado com bastante primor e galhardia.

A Sra. Noble e o Sr. Nathaniel Rogers representaram uma scena mimica pastoril sobre dous cavallos cheia de espirito e de graça, captivando á attenção do publico, por suas bellas posições e lindos exercicios.

Concluio o espectaculo a subida da Sra. Worland sobre um arame de uma altura regular ao cimo do mastro do centro do circo, em pleno ar, fazendo essa senhora a ascenção perfeitamente bem.

O Sr. Sharp (palhaço) continúa a preencher os intervallos com seus trabalhos, que captivam a attenção e lhe obtem verdadeiros applausos.

— No domingo 1º de junho terminou o exercicio do mez de Maria no seminario de Olinda, com festa e *Te-Deum*. A' par da singeleza do acto divisava-se o brilhantismo, já pela presença de algumas pessoas gradas, incansabilidade do respectivo reitor o Rvd. conego José Joaquim Camello de Andrade, e já pela satisfação com que os collegiaes cooperaram, uns para organisação de uma pequena orchestra dentro elles, que tocassem durante todo o mez, outros para cantarem hymnos á Santa Virgem, outros cujos nomes daremos abaixo para pregarem suas praticas durante todas as tardes. Factos desta ordem provam a boa direcção e religiosidade daquelle estabelecimento.

Eis os nomes pela ordem em que pregaram :

Francisco de Borja e Oliveira.
Silvestre Abdon Freire de Carvalho.
Augusto da Costa Lyra.
Luiz Ferreira Nobre Pellinca.
Sebastião Fabião de Oliveira Lima.
Antonio Gonçalves de Oliveira Junior.
Valeriano de Alleluia Corrêa.
Jacintho Francisco de Oliveira.
José Joaquim da Rocha.
Manoel Basilio de Brito Guerra.
João Manoel de Carvalho Junior.
Idalino Fernandes de Souza.
Francisco Antonio de Souza Araujo.
Constantino Aureliano Gomes de Mattos.
Antonio Luiz dos Santos.
Manoel João Gomes.
José Virgolino de Queiroz.
Manoel Cavalcanti Bezerra de Menezes.
Diacono Francisco Xavier da Rocha.
» Tranquilino de Araujo Rosa.
» Joaquim Antonio da Costa Pinto.
» José Ferreira Nobre.
» Candido José da Fonseca Carvalho.
» Pedro Soares de Freitas.
» Augusto Adolpho Soares Kusewetter.
» Antonio Germano Bezerra Berbalho.
» José Esteves Vianna, (da festa).
» João Francisco de Sá, (do *Te-Deum*).

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 1º de junho de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria :

Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão; rheumatismo.

Francisco, escravo sentenciado; sarnas.

Tiveram alta da enfermaria :

Francisco Lopes de Oliveira.

Serafim José Cavalcanti.

— Dia 2 —

Tiveram baixa para a enfermaria :

Manoel Felix do Nascimento; febre.

Francisco Antonio da Costa; sarnas.

Tiveram alta da enfermaria :

Felippe Pereira dos Santos.

Paulino, escravo de Brites Sebastiana de Moraes.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes dos dias 1 e 2 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 do mez proximo findo :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Silvestre Francisco Lourenço do Monte, crioulo, de 19 annos de idade, carpina, e Zeferino Vieira da Paixão, pardo, de 15 annos, pescador, para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Antonio ou Antão Francisco dos Santos, pardo, de 21 annos, boleeiro, por insultos e offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Melchiades, crioulo, de 24 annos, ganhador, escravo de Rufino Antonio de Mello, por briga, e Theodoro Wanderley, tambem crioulo, de 30 annos, servente, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de S. José, Manoel Pereira da Silva, pardo, de 30 annos, foguista, por crime de ferimentos leves.

A' ordem do da Magdalena, Casemiro, crioulo, de 30 annos, criado, escravo, que não declarou o nome do senhor, por embriaguez.

—1º do corrente.—

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Guilhermina da Silva Rego, *parda*, de 18 annos, costureira, por disturbios, e Antonio Pedro Martins, branco, de 31 annos, que vive de negocio, por desobediencia e insultos.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Francisco dos Santos e Manoel da Silva Guimarães, ambos brancos, o primeiro de 23 annos e o segundo de 37, catraeiros, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, o suisso John Ollsom, de 29 annos, carpinteiro, por embriaguez.

A' ordem do dos Afogados, os crioulos João José do Nascimento e Manoel Joaquim de Santa Anna, este de 22 annos, agricultor, por briga e embriaguez, e aquelle de 41 annos, pedreiro, somente por briga.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 1º do corrente 93 rezes.

Idem do dia 2—92.

— *Passageiros do vapor nacional Oyapock* sahido dos portos do sul : Mecheli Libonati Ferdinand Votrale, Eduardo Moon, Francisco Cardozo, Biagio Aceto, Julio Cezar Galtão, Luiz Soares, 1 escrava de Joaquim Arsenio Cintra da Silva, Bento José Pereira e sua mulher, Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes e sua mulher, Felippe Donn, Dr. Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, Diogo Baptista Fernandes, Dr. Abrão Bruno de Camara, e 5 escravos de Adriano & Castro, 3 escravos de José Velozo Soares, Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos, Furtunato Coelho da Silva, major João da Silva Affonso e 2 escravos, Dr. I. Francisco de Araujo Barros e 1 criado, 1 escravo de Josepha Maria da Conceição, 1 escravo de Salvador Rodrigues da Silva, segundo cadete Terencio José Chavantes, Angeolina Pattetti, Emilia Marques, Raimundo Torquato de Oliveira Gomes, capitão Pedro Affonso Ferreira, sua mulher 2 filhos menores e 1 criada 2 escravos de Silvino Guilherme de Barros, 4 escravos do Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, Antonio da Motta e Silva, Antonio Fragozo de Mello, Marcelino dos Santos Senna, Francisco Durão Soares, 20 praças do exercito e 1 corneta.

— Passageiro do brigue sueco *Sidon* entrado do Rio de Janeiro : Pedro Brown.

— Passageiros do brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado do Porto : José dos Reis, Manoel Ferreira Netto, Manoel Martins Gomes Junior, Antonio Barbosa, Joaquim da Silva Campos Maia, José Alves da Silva, Manoel Martins Torres, José Gonçalves da Fonte, Angelo de Sá Peixoto, Miguel João Vio, João José Soares, Mathias José Firmo, José Gomes, Antonio Joaquim de Jesus, Manoel José Moreira da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná* entrado dos portos do sul : Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, José Torres, Estevão A. de Souza, José Maria Gaio da Silva, Manoel José do Nascimento, Guilhermina (*parda liberta*), D. Joanna Brigida Victoria do Sacramento, 3 escravos de Manoel Francisco Marques, 1 escrava de Domingos Rodrigues de Andrade, 2 escravos de José de Fonceca e Silva ex-praça do exercito, José Vicente Ferreira, e Manoel Antonio I. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto e 1 criado, e 1 escravo de Guilherme Augusto Ricardo, Antonio Pinto dos Santos, Francisco da Silva, africano liberto Vicente, Manoel da C. Albuquerque, 1 desertor, 2 praças de pret do exercito, Antonio de Albuquerque Holanda Cavalcanti, Francisco Alves S. Moraes, Francisco Vaz Pereira, Cesar Augusto Lauret, Manoel José Gonçalves, Manoel José Gomes, Joaquim de Souza Ferreira, Gaspar da Silva Cheappe, João Francisco Ferreira da Silva Braga, Guilherme Baptista dos Santos, João N. de Rio, José Joaquim de Moraes, padre Candido José Alves da Silva, Francisco Antonio Giffoni, Nicoláo Maroni, Nicola Mileo, José Pegnatari, José Ferreira da Silva Gomes, Andrea Rellero.

Seguem para o norte : Francisco José da Cunha Sampaio, primeiro cadete Pedro Alves Bezerra, Raimundo Alves de Oliveira, James Lancaster, José Antonio Moreira da Rocha, capitão Candido José da Costa, segundo tenente Manoel Jacintho Marques de Oliveira, padre João Mattos da Cunha, Dr. Egas Moniz Barreto Carneiro de Campos, Francisco José do Couto Rocha, 8 praças de pret do exercito D. Maria Izabel de Faria Jordão, e 1 escravo.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Felismina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira. S. José; cholera.

José Simão, Pernambuco, [illegible] annos, viuvo, Boa-Vista; interior.

Alfredo, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; febre perniciosa.

Livio, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Sophia, Pernambuco, 11 annos, Boa-Vista; [illegible].

— Dia 2 —

Virginia Maria dos Prazeres, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; cholera.

Joaquina Rosa da Conceição e Silva, Pernambuco, 36 annos, casada, S. José; [illegible].

Francisco Ignacio Ferreira Dias, Pernambuco, [illegible] annos, casado, Boa-Vista; [illegible].

José Ribeiro de Farias, Portugal, [illegible], solteiro, Santo Antonio; cholera.

Alvaro, Pernambuco, 2 [illegible], Boa-Vista; [illegible].

Anna, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; [illegible]
[illegible], Pernambuco, 5 dias, S. José; espasmo.
Luiz, Pernambuco, 8 horas, Santo Antonio; accidentes do parto, (escravo)
Felippe, Pernambuco, 6 dias, S. José; tetano.
José, Pernambuco, 55 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; tuberculos.
Francisco de Paula, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Afogados; morphetico.
Pedro, Pernambuco, 15 annos, Santo Antonio; sarampos.
Maria Leopoldina Alves de Souza, Pernambuco, 24 annos, casada, Recife; tuberculos pulmonares.

Correspondencias.

Senhores redactores. (*)—Lendo em seu *Diario* de 26 do corrente a—Revista Semanal—não podemos deixar de notar a alteração que o seu autor fez no preço porque foi vendido o algodão na semana ultima decorrida de 19 á 26. Entretanto julgando que por erro de impressão assim tivesse succedido, esperamos que o seu autor ratificasse um tal erro; mas como não tenha apparecido rectificação alguma até o momento em que escrevemos, por isso tomamos a liberdade de—com a devida venia—fazer observar ao senhor redactor da Revista Semanal que foi mal informado quanto ao preço do algodão. Por quanto se, como cremos, o senhor redactor tem por fim fazer conhecer ao commercio e aos agricultores o maior e o menor preço porque esse producto é vendido, é claro que o preço de que falla o redactor, refere-se necessariamente á aquelle por que os negociantes exportadores compram aos prensarios; porque aquelles o compram sempre por um preço superior ao destes, do contrario não haveria lucro nem vantagem possivel para o prensario, e isto é o que senhor póde suppor.

Ora, se é verdade o que se não póde contestar que geralmente o preço porque compram os negociantes exportadores é superior ao dos prensarios, e se por conseguinte é deste preço que falla o senhor redactor; vejamos se com effeito é exacto o ter-se vendido algodão durante a semana na razão de 11$600 á 12$000.

Pelas contas tiradas para os mesmos senhores negociantes, e pelo testemunho destes o senhor redactor da Revista ficará convencido de que as vendas do algodão realisadas durante a ultima semana foram feitas na razão de 11$600 o regular, de 11$700 á 11$900 superior, e apenas houveram algumas saccas que por sua qualidade especial obtiveram o preço de 12$000 por arroba.

Ora, por aqui se vê que o menor preço porque se vendeu o algodão foi o de 11$600 por arroba, e o maior de 12$000; e não como disse o senhor redactor, não sabemos fundados em que dados o de 12$000.

Assim pois, esperamos que o senhor redactor, tenha a bondade de ractificar o erro dos preços de algodão inserido na sua Revista de 26 do corrente mez.

Recife, 30 de maio de 1862.

Um dos tres.

Publicações a pedido.

A directoria da Companhia do Beberibe que tem de funccionar no anno financeiro da Companhia, que é do 1 de maio de 1862 a 30 de abril de 1863, ficou composta da maneira seguinte:

Director.
O commendador José Pereira Vianna com. . . . . 195 votos
Vice director.
José João de Amorim com 145 »
Secretario.
Justino Pereira de Farias com 196 »
Caixa.
O commendador Manoel Gonçalves da Silva com 139 »
Adjuntos
Jose Brandão da Rocha com 203 »
Bernardino José Monteiro com. . . . . . . 201 »
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo com. . . . 193 »
Antonio de Souza Moreira com. . . . . . . 139 »
José Joaquim da Silva com 129 »
Commissão de exame de contas.
Commendador Bento José F. Barros com. . . . . 205 »
Commendador João Gonçalves da Silva. . . . 189 »
Luiz Antonio Vieira com, . 125 »

1118 1/2 alqueires de farinha de mandioca de producção do presidio de Fernando comprada pelo coronel Trajano Cesar Burlamaque ao ex-sentenciado Graciano José de Freitas e Quirino Joaquim Madeira, e que ja foram pagas pelos cofres publicos na importancia de 2:684$400 ! !

Alheio a essas discussões que se tem publicado pela imprensa sobre os factos do Sr. coronel Burlamaque no commando do presidio de Fernando, não pretendiamos recorrer ao prélo, a não sermos levados pelo interesse que nutrimos de que não continue o Exm. presidente da provincia a ser illudido, sanccionando depredações dos dinheiros publicos, mormente em uma época em que a maior economia tem sido recommendada pelo governo geral, sob cujo programma foi iniciada por S. Exc. a administração da provincia que tão dignamente lhe acaba de ser confiada.

Sendo publico haver o coronel Burlamaque, logo que assumio o commando do presidio tomado todos os roçados dos empregados, sentenciados e particulares que arrendavam terrenos a nação, o que foi corroborado por um dos panegyristas do mesmo senhor, o portuguez Antonio Alves de Araujo (que dizem ser seu socio ou caixeiro) em uma correspondencia inserta no *Diario* de 17 do presente, sorprendeu-nos a leitura do expediente da presidencia exarada nos *Diarios* de 5 e 26 do corrente, em que se mandou pagar a Manoel Rodrigues da Costa Magalhães (*genro do coronel Burlamaque*), e a João Francisco de Souza a quantia de 2:684$400, sendo ao 1º 1:964$400 e ao 2º 720$ importancia de 1118 1/2 alqueires de farinha comprada pelo dito coronel a Graciano José de Freitas e a Quirino Joaquim Madeira, pois não podemos conceber como se effectuasse a venda de um objecto a nação quando a ella pertencia ! ! !

E' muito escandalo! muito egoismo!

Não duvidando da honradez do Sr. Burlamaque, do que tem dado exuberantes provas em commandos, directorias e outras commissões, comtudo não podemos prescindir de lhe fazermos as seguintes perguntas, e estamos convencidos de que S. S. nos responderá satisfactoriamente:

1.º De que modo dispuzeram o ex-sentenciado Graciano José de Freitas e Quirino Joaquim Madeira, sendo aquelle sargento da aldêa ou feitor dos sentenciados e este incumbido das plantações da nação para manufacturarem um tão avultado numero de alqueires de farinha? Ou isso uma *embaçadella*, afim de alguem receber indevidamente esse dinheiro dos cofres publicos figurando os taes Graciano, Madeira e [illegible], como donos da farinha!!

2.º Qual o fim da farinha proveniente de mais de 20,000 covas de roça deixadas a sua [illegible] em horta do Pico pelo ex-commandante Rego Barros? Terá S. S. consumido tanta farinha para mais talvez de 300 alqueires em um mez, ou (*mesmo como se tem mostrado pelos interesses da fazenda publica*) entraria com ella para o almoxarifado gratuitamente, como fez com a que pertencia aos empregados e miseros sentenciados!

3.º Seria de necessidade que S. S. realizasse a compra de 1118 1/2 alqueires de farinha para a nação, tendo-se assenhoriado de todas as plantações, até daquelles que arrendaram terras como Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, Antonio de Castro Delgado e outros, além das 30,000 covas de roças deixadas pelos Srs. major Rego Barros e Manoel Thomaz dos Santos muita farinha se tem sido consumida no presidio durante dez mezes de administração de S. S. não obstante haver reduzido a 15 covas mensaes a quantidade de farinha que percebe cada sentenciado!

4.º Desejamos finalmente que nos responda se será exacto haver S. S. mandado decepar todos os algodoeiros, a despeito das ordens do governo afim de curar da cultura de taes arbustos?

Acreditamos que o Sr. coronel Burlamaque no estado em que se acha desde o mez de janeiro do anno corrente, não tem sciencia do que se passa no presidio e que talvez seja completamente illudido por aquelles que o cercam; mas não sabemos como S. S. prefira os pingues lucros que percebe, conservando-se naquelle lugar, aliás de muita responsabilidade, ao estado enorme em que o mesmo se acha.

Voltaremos a arena como seja mister.

O inimigo dos escandalos.

(*) Não foi por erro que cotamos o preço do algodão na semana de 19 á 26 do passado, de [illegible] á 12$000, á sim por no-lo ter isso affirmado um corretor da praça, á quem de novo recorremos, e nos affiançou terem havido vendas á [illegible]. Muitas vezes se tem dado vendas [illegible] negociantes por preço inferior [illegible], e que se não póde [illegible] pelos corretores [illegible] visto o misterio [illegible] desse genero.

A Redacção.

COMMERCIO.

Praça do Recife 2 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Frete.
Assucar de Maceió para Liverpool—35/ e 5 0/0 por tonelada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 . . . . . 41:050$082

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
« » com generos.. —
Volumes sahidos com fazendas.. —
« » com generos.. —

Descarregam no dia 3 de junho.
Patacho nacional—Salto—cebolas.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.
Barca ingleza—Queen of the Sout—idem.

Importação.

Palhabote nacional *Salto*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
9,486 arrobas de carne secca de charque, 2,000 restes de cebolas e 72 couros vaccuns seccos; á ordem.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:
1 fardo seda elastica; á Pinto de Souza & Bairão.
3 ditos fazendas; á Southall Mellors & C.
1 caixa charutos; á Antonio Pedro Monteiro de Souza.
1 dita ditos; á J. B. dos Reis.
1 dita botões, 1 volume; á Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 fardo papel, 1 caixa xarope, 1 dita um apparelho de prata; á ordem e mais 380 rollos e 80 latas de fumo.
1 caixão charutos; á José Leopoldo Bourgard.
2 caixas chapéos; á Ferreira & Araujo.
8 volumes objectos para pintor; ignora-se.
1 dito; á José Alexandre Pinheiro.
2 ditos; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, e 1 encapado.
1 dito; á José Pereira Vianna.
1 dito; á Manoel Soares d'Avillar.
2 ditos; á Nogueira de Sousa & C.
1 dito; á L. A. Siqueira.
1 dito; Manoel Ignacio de Oliveira e Silva.
2 ditos; á Solidonio José Antonio Pereira Lago.
1 dito; á José Estevão de Oliveira.
40 ditos; ao Exm. presidente da provincia.
1 cesto fructa; á J. Francisco Silva Novaes.
1 pacote; J. Baptista Fonseca Junior.
1 caixote; á Luiz Cassiano Lima.

Brigue nacional *Alfredo*, vindo da Bahia, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:
3 caixas vestidos de cassa, 1 dita chales, 1 dita lenços, 4 ditas e 1 pacote ditos bordados, 2 ditas cassas, 3 ditas brim, 1 dita lenções; á Frederico Monhard & C.
2 caixas e 1 pacote chales; á João Keller & C.
1 caixa piano, 1 caixote livros, 1 encapado roteiro, 298 betos de piassaba, 48 caixas charutos, 541 saccos feijão, 2,345 caixas e 1 pacote charutos, 40 latas oléo do recino, 14 saccos fio de algodão, 414 ditos farinha, da mandioca; á ordem.
7 pipas lirio florentino, 4 ditas fumo de virginia 23 ditas dito moido; á Meuron & C.
1 caixa chales de touquim, 1 dita chapéos de sol; á A. C. Abreu.
21 fardos fumo; á J. V. Lima.
12 ditos tabaco; á Manoel Tavares Cordeiro.
29 ditos dito; á Antonio José Soares.
1 caixa charutos; á José Ferreira da Silva Junior.
500 saccos farinha de mandioca; á Palmeira & Beltrão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:021$948

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 . . . . . 10:252$668

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Rio-Grande do Sul—27 dias, hiate nacional *Salto*, de 175 tonelladas, capitão José Jeronimo de Souza, equipagem 10, carga 9,500, arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Bahia—2 dias, barca nacional *Iris*, de 309 tonelladas, capitão Gaspar Leite de Farias, equipagem 14, em lastro; a Aranaga Hyjo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—barca ingleza *Bonita*, capitão W. Couth, em lastro.

Portos do Sul—vapor nacional *Oyapock*, commandante primeiro tenente Pontes Ribeiro.

Navios entrados no dia 2

Rio de Janeiro—28 dias, brigue sueco *Sidon*, de 271 tonelladas, capitão I. W Hogran, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmão.

Porto—33 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 192 tonelladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 15, carga sal, e outros generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Portos do Sul—6 dias e 29 dias, e do ultimo porto 15 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 tonelladas, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—brigue portuguez *Luzitano*, capitão J. de Araujo Lima, carga assucar e aguardente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de maio proximo findo manda fazer publico que no dia 12 do corrente, se ha de arrematar perante a junta da mesma thesouraria a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a casa do sitio numero 1, na estrada do Parnamerim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, avaliada em 310$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supra mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os concertos precisos na casa do sitio n. 1 na estrada do Parnamerim na importancia de 310$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento.

2.ª—O arrematante dará principio a obra no prazo de oito dias e a concluirá no de sessenta dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª—O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado da obra, ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematação.

4.ª—O pagamento será effectuado, depois de concluida a obra.

5.ª—Não se admittirá em qualquer tempo reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Traslado.

Carta de editos. — O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal de primeira vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e d'ella noticia tiverem, que por parte da junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia desta cidade, me foi feita a petição seguinte:

Publicação.

Diz á junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, successôra da administração dos estabelecimentos de caridade, que quer fazer citar á João Francisco d'Oliveira, para a primeira deste juizo fallar aos termos de um libello, em que lhe quer pedir a quantia de duzentos e trinta e oito mil réis, como fiador e principal pagador dos alugueis da casa numero oito, publico e quarenta e nove particular, sita do becco do Quiabo da freguezia da Boa-Vista, hoje pertencente ao patrimonio da supplicante, pelo tempo que em dita casa morou Cosme Damião Ferreira, como melhor expressará em seu libello, sob pena de revelia, ficando logo citado para todos os demais termos da acção até real embolço, e final execução.

E porque o supplicado o dito João Francisco de Oliveira se ausentou do lugar de Santo Amaro da freguezia da Boa-Vista, onde morava, para lugar incerto, e não sabido, quer á supplicante provar sua ausencia, e incerteza de lugar e provando quanto baste se passe carta de editos com o prazo de trinta dias, para ser o supplicado citado por todo o conteúdo nesta.

Nestes termos: Pede ao illustrissimo senhor Dr. juiz municipal de primeira vara assim o defira.—E. R. M.—Como procurador.—José Theodoro Gomes.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor e maneira seguinte:

Despacho.

Distribuida.—Cite-se. Recife, 11 de maio de 1862.

Tavares de Vasconcellos.

E mais se não continha em dito despacho aqui fielmente transcripto, e em seu cumprimento fôra a mesma petição distribuida ao escrivão Joaquim José Pereira dos Santos.

E tendo a supplicante produzido suas testemunhas que justificaram sua ausencia em lugar não sabido, subiram os autos a minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor e maneira seguinte:

Sentença.

Julgo provada a ausencia de João Francisco de Oliveira, e mando se passe carta na forma requerida, pagas as custas pelo supplicante.

Recife, 22 de maio de 1862.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

E mais se não continha em dita sentença, aqui bem e fielmente transcripta dos autos, e em seu cumprimento o respectivo escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado, para que compareça neste juizo dentro do referido, prazo, sob pena de revelia, afim de allegar sua defeza acerca do que fica dito.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado o poderá fazer sciente de tudo quanto fica expendido.

E para chegue a noticia a quem convier mandei passar a presente que será affixada no lugar do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de maio de 1862.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão a subscrevi. — Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita carta de editos, que eu escrivão abaixo assignado fielmente fiz trasladar da propria carta original a que me reporto, e vai este sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estyllo, por mim subscripto, e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 dias do mez de maio de 1862.

Subscrevi e assignei.—Em fé de verdade.

Joaquim José Pereira dos Santos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento de Saunders Brothers & Companhia se acha aberta a fallencia de Faria & Companhia pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se dos presentes autos que os commerciantes Faria & Companhia, estabelecidos nesta cidade com loja de fazendas, cessaram seus pagamentos, hei por declarada a sua fallencia, cujo termo legal fixo a datar do dia 1º de abril proximo passado, e ordeno que em todos os bens, livros e papeis dos fallidos se ponham sellos na forma da lei, remettendo para este fim ao juiz de paz competente copia deste despacho. Nomeio curadores fiscaes da massa fallida aos credores Saunders Brothers & Companhia, que prestarão juramento e publique-se a fallencia por editaes, procedendo-se as demais diligencias legaes, e convocados os credores para o dia 16 do corrente mez, á uma hora da tarde.

Recife, 10 de maio de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui inserta, e havendo o socio Lins de Faria aggravado da semelhante sentença, e sendo denegado provimento, fôra designado o dia 30 do passado para ter lugar a convocação dos credores e tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios, e não podendo tal convocação ainda nesse dia ter lugar por justo impedimento, é novamente marcado o dia 3 do corrente, as 2 horas da tarde na sala das audiencias, para o fim acima indicado.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar de 1º de julho proximo vindouro, o fornecimento da alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.
Domingo.—Almoço.
Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Segunda-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Terça-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Quarta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Quinta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Sexta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.
Sabbado.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.
Dietas para os doentes.
N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.
N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.
N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
N. 5.
Almoço.
O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 18 de junho do corrente anno, nesta thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade e Constitucional e Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte de José Antonio Alves de Brito me foi feita por escripta a petição do theor, de verbo adverbum, da forma modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz José Antonio Alves de Britto, por seu bastante procurador, que sendo-lhe Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, João da Silva Pessoa de Siqueira e Antonio Jorge Guerra, devedores da quantia de 1:600$000, além dos respectivos juros decorridos, tudo proveniente da letra junta já vencida e convenientemente protestada, por elles saccadas, e porque só judicialmente poderá o supplicante haver dos supplicados o seu effectivo embolso, para isto vem requerer a V. S. se digne manda-los citar para na primeira audiencia deste juizo verem assignar-se os dez dias da lei á referida letra, afim de findos elles, e não allegando os supplicados defeza relevante, serem condemnados ao pagamento do principal, juros estipulados e custas, ficando tambem logo igualmente citados para os termos ulteriores da causa, até final sentença e sua execução, tudo sob pena de revelia. Entretanto como para a citação do devedor Antonio Jorge Guerra se faz necessario carta de editos, visto estar elle ausente, sem saber-se do lugar de sua residencia, requer por isso o supplicante a V. S. se digne manda-la passar com o prazo da lei, permittindo a necessaria e previa justificação, dignando-se tambem mandar passar carta precatoria as justiças da comarca do Cabo para a citação do devedor João da Silva Pessoa de Siqueira, visto ser elle lá morador.

Assim pois, pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—O advogado Vieira de Amorim.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em tal petição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Citem-se expedida a carta precatoria e marcado o dia 12 do corrente mez para a justificação, depois da audiencia. Recife 8 de maio de 1862. —Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em o mencionado despacho dado na referida petição, depois do que se fizera a destribuição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

A Manoel Maria.—Oliveira.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal destribuição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que declararam que o supplicado se achava em lugar incerto e não sabido, o referido escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, fez sellar e preparar os proprios autos e subiram a minha conclusão, e sendo com effeito por mim recebidos, nelles dei, proferi a sentença do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Antonio Jorge Guerra, que se provou achar-se em lugar incerto; assim mando, que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido. E pague o justificante as custas. Recife 23 de maio de 1862. —Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta dos indicados autos, e por força do que referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado Antonio Jorge Guerra, para que compareça neste juizo dentro do referido prazo, afim de allegar que defeza acerca do expendido. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado, o poderá fazer sciente de tudo quanto fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, aos 30 de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
87 páos de 40 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para frechaes, terças e cumieiras.
34 ditos de 37 palmos de comprimento, tendo 9 pollegadas de face, para linhas de assentar tesouras.
40 ditos de 25 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para espigões e portadas.
84 traves de 22 palmos de comprimento, tendo 7 palmos de face, para pernas de tesouras.
800 caibros de 25 palmos de comprimento.
125 duzias de ripas.
50 barricas de cimento para reboque de paredes.
200 alqueires de cal.
30 milheiros de telhas.
30 vergalões de ferro de 1 1/2 pollegada.
5,000 pregos caibraes.
3,000 ditos caixaes.
10,000 ditos ripaes.
Para o 7º batalhão de infantaria.
1 trena de 15 braças.
50 canetas.
50 escovas moles.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28· dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
1 livro em branco de 200 folhas para o registro dos recrutas em deposito á cargo do corpo, conforme o modelo.
1 dito dito de 200 ditas para registro da correspondencia official dos recrutas, conforme o modelo.
1 dito de 100 ditas para indice dos documentos archivados tendentes aos mesmos recrutas, conforme o modelo.
1 dito de 100 ditas para carga e descarga do fardamento, pertencentes aos mesmos recrutas, conforme o modelo.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.
457 pares de colchetes pretos.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
Para a pharmacia militar desta provincia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (3) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro «Paraná» chegado hontem dos portos do sul e com destino aos do norte.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

8.ª Recita da assignatura.

HOJE

Terça-feira, 3 de junho.

Representar-se-ha a opera

ERNANI.

Para abonar as faltas de recitas que houveram com os senhores assignantes, por molestia de varios cantores da companhia (hoje acham-se restabelecidos), dar-se-hão tres recitas por semana, nos dias terças, quintas-feiras e sabbados.

Os senhores que comprarem bilhetes para a recita de sabbado, tem entrada neste dia.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

N. B.—Para evitar desgostos de qualquer especie, o emprezario declara que todos os seus escripturados estão pagos em dia, ou adiantados nos vencimentos, como pode provar com os recibos de cada um delles.

G. Marinangeli.

O CIRCO GRANDE OCEANO

DE SPALDING & ROGERS.

HOJE

TERÇA-FEIRA 3 de junho.

Haverá uma nova e brilhante pantomima, pela segunda vez, intitulada

JACK O GIGANTE MATADOR.

COM
Bellissimos ornamentos
Mysteriosos jogos
Transformações e metamorphoses
Produzindo effeitos excitantes.

PERSONAGENS.
Jack, o matador de gigantes. *Joven Carlos Fish.*
Cassarola, o cozinheiro...... *Jorge Sharp.*
Antropophago, o gigante..... *H. Magoffin.*
Antropophaga, a giganta..... *R. Mc. Cormick.*
Olhos malignos, e tres outros criados........................ *A companhia.*
Eva e *Maria* } Para servir de ceia, e comidas pela giganta.............. { *Bella Roger*, menina, e *Anna Worland*, dita.

Arte de montar a cavallo.
Gymnasticas.
Acrobaticas.
E equilibrios
pelos mais notaveis artistas e cavallos.

AVISO.

Quarta-feira 4 de junho

Terá lugar uma representação especial com o fim expresso de produzir um novo e extraordinario *espectaculo*, cujos promenores serão annunciados amanhãa pelos respectivos *jornaes* e *cartazes*.

Por ordem do director,
W. T. B. Van Orden Junior,
Secretario.

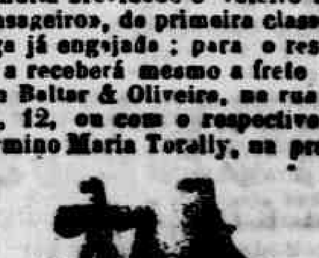
Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Mensageiro», de primeira classe, por ter alguma carga já engajada; para o resto que lhe falta, e que a receberá mesmo a frete commodo, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o respectivo capitão e dono Sr. Firmino Maria Torelly, na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

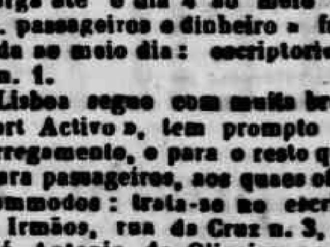
Navegação costeira a vapor.

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de junho as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Segue no dia 10 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia.

Hiate «Santa Rita» segue nestes dias; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade o patacho «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte de seu carregamento prompto: para o restante trata-se com o consignatario do mesmo Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

— Freta-se para o Rio da Prata um navio de primeira classe, lotado em 1,500 ou 1,600 barricas: quem o pretender, dirija-se a Baljar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Maranhão e Pará,

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, a tratar com Tasso & Irmãos.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna «Guanabara», recebe carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exalação» para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

— A barcaça «S. José Viajante», tendo parte do carregamento a bordo para o Rio Grande do Norte, ainda recebe algum frete até o dia 5 do corrente, dia em que pretende partir: quem quizer carregar, dirija-se á escadinha da alfandega.

Leilões.

LEILÃO DE Um predio chão proprio.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de um sobrado de 3 andares na rua do Amorim n. 13, chão proprio, sendo de frente para a rua da Moeda 26 palmos e 55 ditos de fundo, está em bom estado, rende 600$ por anno, conforme o arrendamento antigo e mais renderá com alguns reparos que posteriormente se fizerem, visto que o referido agente presume entregar pelo maior preço que se achar no dia 4 do corrente ao meio dia em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado se para isto os pretendentes examinarem com antecedencia o mesmo predio.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XIV com um sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição em bom estado.

Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço da mobilia acima mencionada, existente no segundo andar do sobrado n. 18, rua de Santa Rita, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito. Os pretendentes poderão desde já examinar a referida mobilia.

LEILÃO DE MOBILIA.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa venderá em leilão uma mobilia de jacarandá tampo de pedra consistindo em mesa, consolos, 16 cadeiras, ditas de braços e balanço, sofá, outra mobilia tambem de jacarandá consistindo em 12 cadeiras, 2 de braço e 2 de balanço, consolos, sofá, mesa tudo de tampo de pedra e muitos outros objectos de mobilia, 1 carro de vidraças quasi novo muito bem almofadado de molas inglezas e apparelhos para 2 cavallos: quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto, na rua do Vigario n. 11 armazem.

LEILÃO DE Um predio chão proprio.

Terça-feira 3 do corrente as 11 horas.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão no dia 3 do corrente um sobrado de um andar no Caminho Novo ou rua da Esperança n. 45, com 2 portões de frente e 22 palmos de largura, 62 ditos de fundo em armazem estabelecimento de molhados, no andar superior 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, este predio é novo e feito a moderna acabado a um anno; a madeira é de qualidade louro e amarello, boas ferragens e a mão de obra tanto de pedreiro como de carapina é com perfeição e segurança, incluindo um bom quintal cercado de 30 palmos de largura e 150 ditos de fundo, com cacimba de boa agua, bem plantado, garante-se a superior qualidade do terreno por ser fertil; julga-se que este predio dá um rendimento de 600$ por anno, e os Srs. pretendentes que o forem examinar com antecedencia conhecerão a probabilidade e para melhores informações acharão o referido agente prompto a presta-los no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 5 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas com papel de peso de primeira qualidade, liso e pautado, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua do Trapiche Novo n. 16.

LEILÃO DE Roupa feita, calçado e um cabriolet com arreios.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Luiz Antonio Rodrigues de Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 2 caixas com casacas e fraques de panno fino, vestidos para meninos, cortes de colletes de gorgurão, chapéos de sol para senhoras, 4 caixas com calçado e um cabriolet em perfeito estado com arreios; as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO A 4 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de 5 caixas contendo cada uma 12 duzias de couro de lustre e de 30 peças de borracha, tudo no estado em que se acha, e por conta e risco de quem pertencer, não obstante ter a venda de ser feita a prazo ou a dinheiro com desconto;

Quarta-feira 4

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

LEILÃO A 3 de junho.

O agente Oliveira porá em leilão publico pela segunda vez, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, no respectivo consulado e por conta e risco de quem pertencer a barca franceza «Marie Nicolas», visto que os concorrentes ao primeiro nenhum lanço offereceram sobre o preço estabelecido para cobrir os gastos de reparos começados e outros feitios com a mesma barca neste porto, cujo exame continua a ser franqueado no lugar do seu ancoradouro, e em seguida os viveres anteriormente annunciados; tudo de conformidade com as mesmas condicções e clausulas anteriores, expostas a novo, ou antecipado exame, no escriptorio do dito agente:

Terça-feira 3

de junho ao meio dia em ponto, no mencionado consulado de França, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 4 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 1, 10, 12, 13, 20, 25, 119, 33, 6, 43, 58, 72, 77, 78, 88, 3, 90, 93, 94, 40, 68, 98, 49, 100, 103, 104, 106, 85, 113, 102, 108, 34, 111, 62, 109, 112, 107, 31, 115, 117, 47, 24, 69.

LOTERIA

Sabbado 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Ouricury, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

As sortes desde a 5:000$ até as de 16$ serão pagas de 1 hora da tarde em diante desse mesmo dia da extracção, e as outras logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Ainda precisa-se de alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa de morada, baixa de capim e bastantes arvoredos de fructo: na rua da Cruz n. 56, loja, se dirá quem precisa.

— Continuam a andar em praça pelo preço de adjudicação os terrenos foreiros da rua das Cruzes em que assentam as casas ns. 2, 6, 8, 12, 16, 20, 24, 26 e 21, depois da audiencia do juizo da segunda vara civel.

— Precisa-se para uma casa franceza, de um perito cozinheiro: a tratar na rua Nova n. 21.

— Maia & Espirito Santo mudaram-se da rua do Vigario n. 10, para a mesma rua n. 17, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama com muito e bom leite, sem filho, livre e desembaraçada, procure no caes 22 de Novembro, por cima do botequim denominado Paiva, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava que seja boa vendedeira de rua e fiel; quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 65.

Bixas de Hamburgo.

Na rua do Rangel n. 18, aluga-se por todo o preço, o amola-se todo o ferro cortante.

— Ainda está por alugar se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas Verdes e a loja do sobrado na rua das Cruzes n. 9: quem pretender falle no mesmo sobrado da rua das Cruzes n. 9, lado direito, quem vae da rua do Queimado para S. Francisco.

— Perdeu-se no domingo 1° de junho, uma carteira de marroquim preto a qual tinha dentro do bolço uma lettra da quantia de 60$ e duas ditas de 90$ já vencidas, e varios papeis que de nada valem a quem a achou e os aceitantes das lettras já se acham avisados, por cujo motivo se quem achou quizer restitui-la dirija-se a rua do Vigario ao agente Pestana que lhe gratificará.

— Fugio no Ceará em fins de agosto proximo passado ao Exm. Sr. Dr. Clemente Francisco da Silva, um escravo de nome Alexandre, cabra fulo, idade 16 a 20 annos, cabello crespo, beiçudo, com falta de dentes na frente, falla fanhoso quando quér, barriga das pernas grossas, com algumas marcas de chicote nas costas, suppõe-se ter sido seduzido e embarcado para esta provincia: quem do mesmo souber e der noticia certa ou entregar a João Martins de Andrade na rua da Cadeia do Recife escriptorio dos Srs. Baltar & Oliveira, será recompensado se o exigir. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, ou mesmo para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

AMA

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Pedido

á policia ou qualquer pessoa do povo, a apprehensão de um preto de nome Hilario, crioulo, de idade 28 annos, mais ou menos, fugido em 23 do presente, estatura e corpo regulares, bastante preto, pouca barba, quando falla, alem de ser apressado gagueja um pouco, no andar é muito direito e miudinho e affectado, os pés apalhetados, usava de calça e camisa de algodão de listra, mas quando fugio furtou uma calça de panno preto, duas de brim branco, algumas camisas e ceroulas, as quaes tem o ultimo nome do abaixo assignado no cós, uma manta de pescoço de seda azul com pequenos bordados de branco, e um alfinete de ouro com um retrato de cornalina encarnada, um relogio de prata dourada com um trancelim de ouro, e outros objectos que ainda senão podem descobrir; é filho de Santo Antão, e foi escravo nesse lugar de Conrado Nunes de Souto: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 17 ou 28 á José Joaquim Lima Bairão, que generosamente recompensará.

— R. R. Ramsbottom, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

Casa de saude DO *Dr. Ignacio Firmo Xavier.*

NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que tenha alguma pratica de taberna na rua do Amorim n. 17.

— O abaixo assignado em nome da actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no domingo 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de em mesa geral proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de reger no anno de 1862 a 1863. Consistorio 1° de junho de 1863.—O escrivão, Ricardo Pereira de Faria.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Proprio para escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 27 proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz publico pelo presente aos contribuintes da mesma collectoria, que do dia 2 de junho proximo futuro principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos lançados seguintes: segundo semestre da decima urbana do corrente anno financeiro de 1861 a 62, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre a renda das casas pertencente as corporações de mão morta, 8 por cento sobre aluguel de escriptorios de advogado, tabellião e escrivão, e primeiro semestre do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente, findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento os omissos. Collectoria provincial de Olinda 28 de maio de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Perda.

Perdeu-se na manhãa do dia 1.° do corrente, desde o principio da rua de Hortas, largo do Carmo, principio da Cambôa, rua de Santa Thereza, e Caldeireiro, um lunete de dous vidros dentro de uma pequena bolsa de marroquim: roga-se a quem tiver achado de leva-la á rua de Hortas numero 30.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

Marilia de Dirceu

lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico dos autores estrangeiros e nacionaes, e das lyras escriptas em resposta ás suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza Silva, ornada de uma estampa representando o autor na masmorra da ilha das Cobras, 2 vol. in 8° primorosamente impressos e bem encadernados em Paris 62.

Eis o que se lê no *Jornal do Commercio* do dia 23 do proximo passado.

« Uma boa nova temos para dar aos amantes das lettras patrias: é uma esmerada edição das trovas de Thomaz Antonio Gonzaga, conhecidas de todos pelo nome de *Marilia de Dirceu*. Deve-se este apreciavel trabalho ao Sr. J. Norberto de Souza Silva, que com louvavel dedicação ás nossas glorias litterarias emprehendeu formar uma *bibliotheca brazilia dos melhores autores nacionaes antigos e modernos*, sendo a reimpressão das lyras de Gonzaga o primeiro resultado do seu lidar nesta ardua, mas não ingloria tarefa. Se foi o primeiro, estamos certos que o bom acolhimento que lhe dispensará o publico fará com que não seja o ultimo.

« Não se julgue porém que o Sr. Norberto se limitasse a uma simples reimpressão. Além de empregar neste empenho o discernimento do critico, escoimando de erros quanto lhe foi possivel as edições anteriores, com o que de uma cousa na apparencia facil fez outra que não é para todos, enriqueceu a obra como uma serie de trabalhos que formam um volume igual ao das lyras.

« Nesse volume offerece-nos o Sr. Norberto, depois de uma advertencia sobre a presente edicção e algumas reflexões sobre as anteriores, o juizo critico de varios escriptores nacionaes e estrangeiros acerca das poezias de Gonzaga, uma noticia sobre a vida e obras deste, enriquecida de muitas notas e seguida de peças justificativas, que são documentos historicos, alguns dos quaes ineditos até agora e de grande valor, e remata pela reproducção do chamado *Dirceu de Marilia* ou lyras escriptas por mão não de todo conhecida em resposta as do autor. Orna esta edicção uma estampa representando o poeta nos carceres da fortaleza da ilha das Cobras.

« A outr'ora tão debatida questão sobre a terra natal de Gonzaga dá ao Sr. Norberto por decidida a favor da cidade do Porto, mas fosse qual fosse o berço do poeta, as suas lyras, isto é, a sua parte immortal, ninguem as disputa ao Brasil.

« Trabalhos desta ordem não carecem de elogios.

« O Sr. B. L. Garnier foi o editor desta bella obra, que dos nossos padrões litterarios não é o primeiro que lhe deve nova vida. »

Vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias e no Rio de Janeiro na do editor B. Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua do Crespo n. 19, precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de casa, que saiba engommar com perfeição.

Criada.

Precisa-se de uma que saiba, alem do mais, cozinhar e engommar bem, para uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Imperador n. 59, segundo andar.

— Aluga-se uma mulata boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Gabriel Soares Raposo da Camara declara que durante sua ausencia deixa encarregado de todos os seus negocios seu sobrinho o Dr. Gabriel Alcides Raposo da Camara.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira de Barros e Silva o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para se lhe entregar uma carta.

— Offerece-se para criado um homem forro que já se tem a isso prestado, e sabe cozinhar: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

— Sendo Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti devedor ao abaixo assignado de não pequena quantia, para garantia da qual hypothecou em 1845 todos os seus bens, como se pode ver da escriptura publica passada na cidade de Victoria, escrivão Bulcão, por isso o abaixo assignado faz o presente para evitar duvidas futuras, e prevenir a quem interessar possa, de que a ninguem é licito entrar em transacção alguma sobre todos, ou qualquer dos bens do referido seu devedor.

Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

25 RUA NOVA 25 Grande deposito de pianos fortes, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, DE *João Pedro Vogeley.*

Neste acreditado estabelecimento se continúa alugar pianos, tanto mensalmente como para bailes, soirée, etc., como tambem aluga orgãos para capellas, igreja, etc., tendo continuadamente dous peritos officiaes para qualquer concerto para os ditos instrumentos, o que será executado com a maior perfeição possivel.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de limitada familia: atraz do Corpo Santo, casa n. 66, segundo andar.

Agencia da companhia de seguros fidelidade.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros fidelidade, tomam seguros de navios, terrenos e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Muita attenção.

Aluga-se na villa do Cabo uma morada de casa na rua da Matriz, com sala, grande gabinete, 4 quartos, cozinha, sala de jantar, estribaria e quintal grande: a tratar com o Sr. escrivão Araujo, na mesma villa.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa confronte o caes: a tratar na rua larga do Rosario numero 10.

Aos trapicheiros e vendelhões

Ha um rapaz com todas as habilitações para tomar conta de alguma taberna por balanço: quem precisar de seus serviços, dirija-se a esta typographia com as iniciaes C. C. C.

— Joaquim de Souza Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se um sotão na rua da Palma, uma grande loja na rua Velha, e tres casinhas no Chora Menino, proprias para carroceiros: a tratar com José Higino de Miranda.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Desappareceu no dia 21 do corrente, dos Remedios, um cavallo castanho, de segunda muda, bem feito, tendo os pés e as mãos pretas, e nas mãos alguns cabellos brancos, e com o seguinte ferro: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de suas encommendas um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e spiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de herlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomanho da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribe rua do Queimado n. 15.

— Quinta-feira 5 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda irão á praça por venda aquem mais der as propriedades seguintes:

A casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, tendo 20 1|2 palmos de frente e 58 1|2 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, avaliada por 500$; a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial, contra Antonio Vaz Salgado.

A casa terrea no Poço da Panella n. 75, tendo 25 palmos de frente e 52 1|2 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, quintal, cosinha, (arruinada) avaliada por 400$ penhorada por execução da mesma fazenda contra a viuva e herdeiros de Miguel Francisco Gomes.

A casa terrea na Capunga n. 61 (hoje n. 1) tendo 20 palmos de frente e 33 ditos de fundo, em mão estado, avaliada em 100$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Manoel Camello Pessoa, por Ivo Correia do Nascimento.

E por arredamento:

A renda annual da casa terrea na estrada do Poço, n. 5 avaliada em 60$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.

As rendas annuaes das casas na travessa da Estrada Nova de Santa Amaro, ns. 28, 29, 30, e 31, com commodos para familias, e bem construidas avaliadas, cada uma dellas, em 120$, penhoradas por execução da mesma fazenda contra José da Costa Barros, por Anna Josquina.

A renda annual da casa terrea na rua de Guadelupe, em Olinda, n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal em aberto, em máo estado avaliada em 60$, penhorada a Olegario Militão da Silva, por Gonçalo José de Santa Anna.

Idem da casa terrea na rua da bica dos Quatro Cantos, em Olinda n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal em aberto, avaliada em 72$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem da casa terrea na rua do Bom-Fim, n. 22, em Olinda, em mau estado avaliada em 48$, penhorada ao mesmo Dr. Miranda Lobo.

Idem da casa terrea na rua de S. Bento, em Olinda, n. 40, avaliada por 72$, penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.

Idem da casa terrea na rua S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 9, por 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.

Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, em Olinda, n. 21, em mão estado, avaliada por 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na bica dos Quatro-Cantos, n. 14 avaliada por 48$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacio Justiniana dos Passos.

Idem da casa terrea na na mesma rua n. 18, avaliada por 18$, penhorada a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

Idem da casa terrea n. 8, na rua do Aljube, com commodos para familia avaliada por 96$, penhorada a Antonio Bernardo, por Manoel Torres da Silva.

Idem da casa terrea na rua do Carmo, em Olinda, n. 2, avaliada por 120$, penhorada a Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.

Idem da casa terrea n. 22 na rua do Bom-Fim, em Olinda, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal em aberto, muito deteriorada, avaliada por 60$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Manoel Simões.

Idem da casa terrea n. 3 na rua de S. Pedro Apostolo, em Olinda com sufficientes commodos para familia, avaliada, por 96.

Recife, 2 de junho de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino [illegible] de Araujo.

Os Srs. devedores da loja de [illegible] Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja de agrio de ouro da rua da Cabeça para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta: na rua do Hospicio n. 28.

— No largo do Carmo, sobrado n. 20, vende-se um escravo moço, cozinheiro e chapelleiro.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7 duas negras, uma sabe bem cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos, a outra sabe fazer tudo menos engommar.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Torre, o qual tem soffrivel casa de vivenda e accommodações para grande familia, cocheira, estribaria, tanque e cacimba, bastantes arvoredos de fructo, baixas para capim, etc.: na rua da Aurora n. 60, ou nos quatro cantos da rua do Queimado, loja amarella de Antonio de Moura Rolim.

— Aluga-se um mulato de 18 annos, bom copeiro e com principio de boleeiro: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Precisa-se de trabalhadores de padaria que saibam fabricar pão e bolacha com perfeição: na rua do Quartel de Policia n. 16. Na mesma admitte-se um forneiro de primeira classe.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Pela terceira vez scientifico aos senhores socios atrasados, que no dia 4 de junho expira o prazo de 30 dias para se porem quites, como foi deliberado pela assembléa geral de 4 de maio, e desta data em diante podem contar-se illiminados conforme o artigo 12 § 3.° dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 31 de maio de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

CURSO DE LINGUA FRANCEZA A' NOITE PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 55 da rua da Cadeia com grandes commodos para familia: para tratar, na rua do Imperador numero 48.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 10$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do qué em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Deseja-se contratar um Rvm. Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito agradavel por sua posição e commodos, como uma capella bem paramentada, perto da freguezia do Brejo da Madre de Deos: quem o pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 68, terceiro andar, a tratar com José Joaquim do Rego Barros.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Joaquim Ferreira de Sá vai a Europa.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Rua Imperial n. 3.

Encarrega-se de mandar lavar tanto de sarrela como de sabão na crystalina agua do rio Beberibe, e de engommar com a maior perfeição toda qualidade de roupa com pequena demora de 6 a 8 dias, garante-se qualquer falta ou extravio que possa apparecer, satisfaz-se a vontade do dono quando queira para este ou aquelle dia: quem precisar, pode dirigir-se a mesma casa para tratar dos preços, que serão os mais commodos possiveis.

— A pessoa que precisar de um uniforme para boleeiro, em bom estado, dirija-se a rua Direita numero 11.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar em praça publica do mesmo juizo, por execução de Custodio Alves Rodrigues da Costa contra Bernardo Ferreira Loureiro, diversos utencilios existentes na padaria do mesmo, em Santo Amaro, bem como uma carroça e dous cavallos: quem pretender pode examinar taes objectos em poder do depositario particular José Jacintho de Carvalho, morador na travessa do Lima, no mesmo lugar, e vêr os valores constantes do escripto em mão do porteiro dos auditorios: é a ultima praça.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Terça-feira, 3 de junho, irá pela ultima vez á praça o engenho Desterro, situado no termo de Iguarassú, por meio de arrendamento trienal, a contar do ultimo de maio do corrente anno á maio da 1865, perante o Sr. Dr. juiz dos orphãos, na sala das audiencias: quem quizer arrematar o referido engenho, compareça no lugar indicado, munido dos competentes fiadores.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Hontem a noite 19 do corrente maio, á entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Leuis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapicho n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Santo Antonio.

A trezena do glorioso Santo Antonio, consideravelmente augmentada, nitidamente impressa e embruchurada, com capas proprias, acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 5 de junho proximo vindouro na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa terrea n. 7 sita no largo do Terço na freguezia de S. José, avaliada por 1:600$, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Felix da Rosa, para pagamento da fazenda nacional. Recife 23 de maio de 1862.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

— Precisa-se de uma boa cosinheira: no largo do Corpo Santo n. 27.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, que tem casa para morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grandes baixas de capim, pastos para vaccas e alguns arvoredos: na rua da Cruz n. 56, se dirá.

— No engenho [illegible] com porto para embarque vende-se cerca de tres mil canadas de mel rovo.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar, de idade de 20 a 30 annos, que tenha boa conducta: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25, que agradando paga-se bem.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se um ou dous caixões proprios para taberna, mas que tenham de 8 a 10 palmos de comprimento: na rua dos Pires n. 38, taberna.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compram-se Diarios: na rua Nova n. 5.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

Vendas.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por nôvo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

A 500 rs., queijo do sertão.

Vende-se queijo do sertão muito fresco, pelo barato preço de 500 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 65.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Bom e barato.

Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, cevadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretas com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Vende-se uma armação de taberna, na rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Attenção
A 600 rs. a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos.

Venda de predio.

Com algum dinheiro a vista e o resto a prazo com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, que tem 300 a 400 palmos de extensão e 28 a 30 de largo com frente para a rua que olha para a casa de detenção, o sobrado tem por metade de rendimento 405$ annual, é edificado a 6 annos, muito fresco em consequencia de olhar para o nascente: qualquer que pretenda deverá dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, escriptorio, das 10 horas ao meio dia e das 4 as 5 da tarde.

Muita attençaõ.

Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Lisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só á vista se dirá o preço de tudo.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Attençaõ! attençaõ!
Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vendem-se dous porcos inglezes proprios para criação, que devem agradar muito a algum senhor de engenho, ou mesmo para algum sitio: na estrada de João de Barros, sitio defronte da Cascata, para se tratar do ajuste.

Attenção.

Vendem-se dous sitios na Boaviagem, ambos com terras proprias, sendo um delles com duas casas de pedra e cal, ou permuta-se por casa nesta praça: a fallar na praça da Independencia numero 17.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

A 3$000 a sacca.

Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

Confeitaria e refinaçao.
Rua nova de Santa Rita n. 53.

Neste estabelecimento acha-se á venda um completo sortimento de amendoas bonitas e muito bem confeitadas para vender a retalho e por arroba, e tambem se vende prompta em sortes, e no mesmo estabelecimento precisa-se de um refinador que seja bom.

— Na taberna da rua de Hortas n. 18, confronte ao becco de S. Pedro, vende-se espirito de graduação subida, licores de todas as qualidades, aniz, reino e genebra, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em segunda mão dous relogios de ouro, sendo um patente inglez e outro suisso: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Vende-se uma barcaça nova da primeira viagem, muito boa veleira, de nome Amelia do Sul: quem pretender comprar, vá a escadinha, a bordo da mesma barcaça, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom cavallo para sella e melhor para carro, ou troca-se por outro que sirva para viagem e que tenha bom carrego baixo: no largo da Soledade, sobrado n. 48.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com poucos fundos: a tratar na rua Direita numero 85.

— Vende-se uma grande casa com sitio, no lugar do Peres, confronte ao engenho, á beira da estrada para Santo Antão, com commodos para familia e qualquer negocio, por preço commodo: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se uma preta de serviço de campo e rua: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando tudas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas branca a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$800, 1$600 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anveloções de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 280 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 240 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; e alem disto uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pêra, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panetellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. esta uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 110 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas dos melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza ... a 1$000 e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,
em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a casa de sequios da rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, em muito bom lugar: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja.

Superior cal de Lisboa.
Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto
Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cintairos de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigiram-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.
A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptórios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção
Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

O Livro do Povo.
Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Queijos
os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas
confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccos grandes a 3$800.

Amendoas.
Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.
Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.
Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.
A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$. tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.
Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.
A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgalhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.
Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

A boa fama
vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Attenção ao vigilante
Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.
Os verdadeiros fios de corses redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.
Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.
Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.
Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.
Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

Pennas d'aço.
As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.
A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.
Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.
Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 2$. pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas
Sestinhas muito lindas com seus pertênces para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.
Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quiser comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas os mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 220 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bôcetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Carrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandel'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrada ... 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordovão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Attenção.

3,800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente a alfandega, no armazem do Annes.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vende-se uma casa terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commoda para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes. tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interessará a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas puiseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$000
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Milho a 3$500 a sacca.

Milho de superior qualidade em lotes de dez saccas para cima ao preço acima, no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lã chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lã a 1$000, ditos de lã e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 30$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias a 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 e par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 e par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Feijão superior.

Na rua do Vigario n. 10, armazem, tem para se vender muito superior feijão.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, boneta de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muita lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$000, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxo, escuro, etc., etc., e como do seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Manteiga para os bolos de S. João.

Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriças a 480, toucinho a 320, segú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo do sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 3 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 480, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Attenção

43 — Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

— Vende-se uma preta de 30 annos pouco mais ou menos e uma filha mulatinha de 8 annos, vinda do matto para pagamento: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia n. 7 e 9.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigida pelas irmãas de caridade.

Attenção.

Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs. ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lã de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$800.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lã estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outros muitos mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, que cozinha, engomma e lava muito bem: quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria numero 60.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Croz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapecurá, distante desta capital seis e meia a 7 legoas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casações a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Queijos do Seridó à 500 réis a libra.

Rua larga do Rosario n. 37.

Vendem-se queijos do Seridó a 500 rs. a libra, assim como os mais generos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, em muito bom estado, com arreios e uma parelha de cavallos adestrados: na rua da Aurora n. 60.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, vende-se uma escrava de todo o serviço, muito sadia e sem vicios.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 35, com 8 mei-aguas no fundo da mesma casa, sendo o terreno proprio: a tratar na rua da Penha n. 2.

— Vendem-se acções da companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Vende-se um optimo quartão alasão, bastante possante e manteúdo, muito proprio para serviço de carroça: para ver-se, na cocheira da rua da Paz n. 13 A, e tratar de seu ajuste, na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges de Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca do Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges de Fonseca, afim de não ser apprehendido; quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua da Cabugá, loja n. 2.

— Fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 25 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Litteratura.

Com satisfação publicamos as seguintes [illegible] que uma formosa e delicada mão se dignou enviar-nos.

São singelos e suaves, como de queixa feminina.

Generosa sempre! Quasi que só accusa de descortezes os homens a quem podia chamar impios! Quasi que não lhes pede senão que tenham coração!

E em quanto a mulher se está ahi todos os dias elevando a anjo, pela religião, estão os homens, pela sua impiedade, descendo a selvagens, sem verem nem o anjo nem ao menos a mulher!

Envergonhem-se, se podem.

As irmãas de caridade.

Cavalleiros portuguezes,
Vossos brios onde estão?
Defender timidas damas
Não é já vosso brazão?

Quem abre as paginas bellas
Da historia de Portugal,
Pelas damas vê guerreiros
Erguendo o braço leal.

Que o diga a nobre Inglaterra,
Que bem o póde dizer,
Se das damas na defeza
Alguem os póde exceder!

Que é feito do antigo brio
Deste povo tão cortez?
Pobre povo!..que nem mesmo
O deixam ser portuguez!...

De Deus as servas humildes
Que mal vos fazem?—Dizei:
Não as ameis porque é pura,
Porque é santa a sua grei?...

Quereis pensar que essas almas
Possam ao mundo mentir,
Vindo, em vez da caridade,
Causas mundanas servir?

Não as vistes inda ha pouco
Longinquas plagas buscar,
Onde o sangue então corria
Tingindo a terra e o mar?

Entre exercitos soberbos,
Entre inimigos crueis,
Soccorrendo não as vistes
Té os proprios infieis?

Cavalleiros portuguezes,
Vossos brios onde estão?
Defender timidas damas
Não é já vosso brazão?

Dae ao menos gasalhado
A's tristes filhas de Deus;
Entre os que gemem na terra
Deixae-as, que esses são seus:

Seus, porque o manto que as cobre
Dos afflictos é tambem;
Seus, porque, irmãos na pobreza,
O céu por patria só tem.

Caridade, astro bemdito,
Aquelles anjos conduz;
Seus passos nunca enfraquecem,
Porque ao lado os segue a cruz.

Na estrada do céu caminham,
Dando allivio á estranha dôr.
Porque pois assim trata-las
Com tão cruel desamor?

Quereis lançar n'um abysmo
De amarguras mil, sem fim,
Essas rozas, que Deus cria
No seu mais bello jardim?

Cavalleiros portuguezes
Vossos brios onde estão?
Defender timidas damas
Não é já vosso brazão?

AMALIA D'ALMEIDA.
(Nação.)

Gymnasio bahiano.

Discurso recitado pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida, por occasião da abertura da cadeira de historia.

I

Senhores.

O estatuto regulamentar desta casa impõe aos seus professores a obrigação de proferirem um discurso no principio e no fim de cada anno escolar.

Esta sabia disposição do benemerito fundador, tem em si uma razão philosophica de muito alcance: a abertura e o encerramento de uma aula são duas occasiões solemnes na vida collegial, como é o nascer e o morrer na vida humana. E pois a palavra do professor deve, em taes actos, ser o mais solemne possivel, como é o Baptismo para a creança, como é a Extrema-Unção para o velho.

Porém muito mais grave e solemne é a occasião, em que o professor tem de dirigir-se pela primeira vez aos alumnos, que vae educar com a palavra; e entre cujas intelligencias tem de estabelecer um fluxo e refluxo de novas idéas.

Ha situações, senhores, tão graves e tão solemnes na vida do homem, que não é possivel exprimi-las na linguagem articulada. Nessas situações, a alma, ou parece voar pelos espaços infinitos do idéal, ou soçobrar entre as ondas revoltas e encontradas de diversos sentimentos.

Eu acho-me n'uma d'essas situações: talvez a mais grave, a mais solemne de toda a minha vida: pois quando parecia haver dado o ultimo adeus ao querido e saudoso ancear da vida litteraria, eis-me de novo arrancado ao remanso da vida domestica, para tornar a alistar-me um dos ultimos auxiliares da cruzada do progresso.

E' ainda mal, senhores, que é já, no declinar lento da vida, n'esse tormentoso equador da existencia, em que se olha descontente para o passado e ancioso para o futuro; é quando se tem já desfolhado uma á uma as rainhas queridas e innocentes ambições de gloria; é quando finalmente, apenas sinto quasi extincto o ultimo rescaldo do meu pouco saber, que eu me vejo de novo exaltado ao magisterio pela vocação generosa e espontanea do benemerito fundador e paternal director d'este estabelecimento.

II

O professorado é um ministerio e não um officio; é mais um sacerdocio do que uma profissão; e pois, a vocação dos eleitos é da mais tre[illegible] auxiliar immediato do [illegible] sua missão de conformar [illegible] gencia do alumno, e profess[illegible] jeção do educador e mediato auxiliar [illegible].

A palavra é a vida da alma, porque a doutrina d'essa palavra é o alimento da propria alma. A mãe engendrou o filho com pedaços de si mesma; pelos carinhos e disvelos da dupla paternidade do pae e da mãe, creou-se o menino no mar. Mas chegada a edade propria o pae delega a autoridade e a mão o amor a esse outro pae, humanamente provincial, que se chama o pedagogo, o educador ou director, e que assume o espinhoso encargo de fazer desse menino um homem para a familia, um cidadão para o estado e um predestinado para Deus.

Eis portanto a autoridade paternal, que vem immediatamente do Creador, delegada ao educador, especialmente na parte moral, e ao professor, collaborador do director, especialmente, na parte intellectual. E digo—especialmente, porque o pae, o educador e o professor tem de collaborar em harmonia, e cada um na orbita dos seus deveres, na formação do homem, do cidadão e do predestinado.

III

Chamado pela summa benevolencia do instituidor e director desta casa, para, mais uma vez em minha vida, exercer a sublime missão do professorado, eu avaliei e avalio a tremenda responsabilidade á que me vou expor. E comtudo disse—sim—á generosa voz, que me foi arrancar do limbo da vida domestica: e eis-me na hora solemne de começar o exercicio do meu ministerio.

E não foi, senhores, porque me deslumbrasse a honrosa posição, a que sou chamado: o que é a gloria para quem já provou o seu doce veneno, para quem ainda soffre dos golpes de seus espinhos?

O que me determinou a largar os commodos da vida retirada, e aceitar este posto honroso, mas difficil, foi não só o desejo de pagar, como pae, um pobre feudo de consideração a este instituto de educação amorosa; mas especialmente o impulso do amor paternal, que a tanto me obrigou.

Acho-me pois pessoalmente ligado ao progresso do Gymnasio Bahiano, como de ha muito estava para elle attrahido de coração e alma. O systema de amor paternal, em que se apoia, e que já professei; a consideração pessoal, que consagro a seu benemerito director, homem de coração e vontade para o triumpho das grandes idéas, e que é para a nossa mocidade o que Socrates foi para a mocidade atheniense; a cordeal amizade que ha quinze annos nos liga na harmonia dos mesmos principios; a eleição que fiz desta casa para nella educar meu unico e querido filho, parece-me que são titulos sufficientes para me grangearem a confiança dos alumnos, que são destinados ao meu professorado, e aos quaes me dirijo especialmente, pedindo-lhes, que com effeito me dispensem essa confiança, porque ella será, por assim dizer, a planceia que ligue a maternidade da palavra ao féto de suas intelligencias.

IV

Mas, senhores, a difficil situação em que me acho, ao inaugurar uma nova era na cadeira de historia do gymnasio Bahiano, não é tanto o meu desanimo, filho do scepticismo da edade: não é tanto a minha falta de sufficientes habilitações para uma materia, que vou professar pela primeira vez; avulta sobre tudo isto a excepcional circumstancia de ter de succeder ao sabio e venerando bispo do Pará o Sr. D. Antonio de Macedo Costa.

A vocação deste illustre sacerdote para a jerarchia episcopal foi uma gloria para a egreja, um triumpho para o nosso clero, tão excessivamente menoscabado, e uma honra especial para esta casa.

Mas é tambem verdade, senhores, que essa gloria, esse triumpho e essa honra foram uma suprema decepção para este instituto, que tinha, na collaboração do illustrado educando de São Sulpicio, uma das suas mais preciosas garantias, um dos seus mais valiosos esteios.

A alegria que esta familia do gymnasio Bahiano experimentou, quando inesperadamente, e por altos designios da Providencia, viu um dos seus membros elevado á sublime categoria de principe da egreja, e successor dos apostolos, essa alegria, digo, foi ao depois repassada de lagrimas, e converteu se n'uma perenne saudade, que ha de perdurar, como uma das mais queridas tradições desta casa.

Eu observei de longe, mas já com o coração vinculado a este instituto, as scenas de pungentes lagrimas e mal soffreados gemidos, que se deram nessa hora de suprema angustia, em que, sobre o convez da embarcação, que tinha de o transportar, o venerando prelado lançava a sua benção de apostolo e pae aos filhos queridos do gymnasio Bahiano; a esses filhos, que elle havia educado na religião e nas lettras; e entre os quaes, muitas vezes, esquecia a categoria de sacerdote e professor para se tornar um companheiro, ou um irmão mais velho da familia.

E' a este vulto historico e venerando, que cinge a triplice aureola do saber, da virtude e da bondade pessoal que eu vou succeder no professorado da cadeira de historia deste instituto. Para qualquer outro seria difficil esta successão; para mim, senhores, sinceramente o declaro, é quasi um impossivel.

Mas se com a sinceridade e o esforço de vontade alguma cousa se pode conseguir, eu empenharei todos os recursos ao meu alcance, senão para corresponder, ao menos para não me tornar indigno da escolha que de mim fez o generoso fundador e director do Gymnasio Bahiano.

Permitti-me agora, senhores, que vos exponha em resumidas palavras, qual o plano, qual o programma de ensino, ou methodo historico, que pretendo professar.

V

Em todos os tempos o estudo da historia foi de uma reconhecida utilidade em relação á politica e á religião, que são os dous polos, a que se dirige a intelligencia e o coração do homem. Desde, porem, que no seculo passado, uma philosophia capciosa e incredula se apoderou dos factos e os desfigurou, o estudo da historia tornou-se de urgente necessidade, porque a verdade é o corolario do facto, e pois no facto se deve descriminar a verdade.

Nos modernos programmas do ensino, a historia constitue um elemento essencial da instrucção; e notabilidades litterarias e estadistas illustres como Willemain e Guisot tem professado essa importante materia, a que Vico chamou sciencia nova, e a qual tem sido illustrada por escriptores notaveis como Bonald, De Maistre, Buchez, Herder, Rohorbacker e Cantu.

A historia não é mais um ornamento da memoria, como lhe chamou Plinio, nem lição seve[illegible] os reis e os povos como lhe [illegible], nem somente a [illegible] vida [illegible] Marcus Cicero. Desde que Bossuet lhe [illegible] brio as leis moraes, como Kepler, Galileu e Newton haviam descoberto as leis physicas do universo, a historia converteu-se em sciencia, ou antes n'uma especie de theologia humana.

Quando a historia era o simples esqueleto dos factos, dizia-se que a fortuna era uma deusa cega e caprichosa, que derrubava e exaltava os thronos, que aniquilava ou glorificava os exercitos; mas o famoso autor do Discurso sobre a historia universal estabeleceu e demonstrou, como dogma historico, que a providencia do Eterno era o unico motor dos factos multiplos, variados encontrados e mysteriosos, que se davam neste complicado xadrez dos povos, chamado humanidade.

« Não ha fortuna, nem acaso, exclamava o illustre bispo de Meaux. O que é acaso, a respeito dos nossos conselhos incertos, é um designio concertado no conselho mais alto, isto é naquelle conselho eterno, que comprehende todas as causas e todos os effeitos em uma mesma ordem. »

VI

E é assim, senhores. A' força de encontrar a minha pobre intelligencia na razão dos factos, cheguei a descobrir a theoria da concentração desses mesmos factos, convergindo todos para um mesmo centro como os raios da luz convergem para o seu ponto de reverbero.

Figurou-se-me, e ainda se me figura, que os factos eram como fios de diversas côres, urdidos no cylindro de um thear, e presos á uma lançadeira invisivel, que mysteriosamente os tecia. Os fios desta teia estão em relação para com a mão invisivel, que mysteriosamente os urde e tece, como os individuos, os povos e a humanidade estão para com a mão do Eterno, que urde e tece esta mysteriosa e variadissima vida da humanidade.

O estudo da historia deve, portanto, ser uma combinação da synthese e da analyse. Ou desfiar o tecido e buscar o mechanismo da combinação dos fieis, ou tomar um a um esses mesmos fios, apenas urdidos e prende-los á lançadeira que os ha de tecer. Numa palavra, ou partir do creador para a creatura multiplicada, ou partir da multiplicação da creatura para o Creador, como causa e effeito infinito da creação.

E para que vos faça sentir a opinião que professo a respeito da unidade da especie humana, objecto principal da historia, permitti que vos cite a passagem de um livro, cuja primeira parte publiquei ha pouco tempo.

« Assim como Deus é um em seus attributos, assim a humanidade tambem é uma em suas ramificações de povos—o tempo e a distancia são circumstancias humanas, e não accidentes divinos.

« A humanidade pode comparar-se a uma arvore. O tronco dessa arvore é Adão: os galhos que se destacam desse tronco são as differentes agglomerações de povos: os milhões de folhas, que cahem aos furacões do inverno, e se renovam na estação da primavera, são esses milhões de individuos humanos, que cahem ao sopro destruidor da morte, e se renovam pelo sopro mysterioso da vida.

« Ora, o facto é que o tronco está preso á terra por meio das raizes: as raizes recebem da terra a seiva, que leva até ao ultimo recorte da folha o principio vegetativo, eis a explicação da sciencia. Mas a sciencia humana ainda não explicou de uma maneira intelligivel e satisfactoria a causa primaria deste mysterioso phenomeno; e comtudo reconhece-o e descreve-o.

(Continuar-se-ha.)

Primeira pagina.

No album do meu amigo o Sr. Dr. Lucas Matheus Monteiro de Castro.

Eu sei charo amigo, que um forte desejo
Não tem tanta força, que em lindo bosquejo
Resuma os primores de nossa amisade:
Eu sei que, inda mesmo que á tanto subisse,
Se a tua modestia meus cantos ouvisse,
Veria o silencio me impor na verdade!

Mas destes affectos, que nós nos votamos,
O quadro sublime que juntos formamos,
Ao menos em parte vou ver se descrevo:
Se a nossa amisade não for satisfeita,
Se a voz de minha alma for toda imperfeita,
Fazendo o que posso, farei quanto devo

Procure á teu lado minha alma extremosa
Nas horas ingratas de vida espinhosa,
Mais um lenitivo dos trances da dor!
Descance nos braços da santa amisade
A victima triste de ingrata beldade,
O peito ferido das setas de amor.

De amor — nume fero — que em manto de flores
Esconde o veneno dos impios rigores,
E opprime a existencia do triste mortal!
Mas hoje que o tempo já tem-me instruido,
Por ti confortado, meu peito trahido
Esqueça os martyrios da sorte fatal!

Eu pois, da amisade cultor sempre ardente,
Que vejo em teus actos mostrar-se amplamente
A velida estima que juras votar-me;
Fiel recordando no centro do peito
Immensas finezas que tu me tens feito,
Não quero, nem posso, nem devo calar-me.

As vezes no embate de mil sacrificios
Achei — sem saberes — nos teus beneficios
O balsamo doce da grata affeição:
E quando minha alma gemia em tormentos,
Exhausto de forças achei sempre alentos
No teu generoso, leal coração.

De amor e da sorte no vil rigorismo
Eu vi muitas vezes bem perto do abysmo
Já quasi a perder-se meu debil valor;
Mas tu, suspeitando meu triste cançaço,
Em prol de meus louros ergueste teu braço
Então — novo athleta — cobrei novo ardor!

Tu, que és da sciencia valente soldado,
Que, tendo entre os homens um posto elevado,
De nobres amigos escutas a voz;
Com tudo não coras de amigo chamar-me,
E á cada momento la vens confirmar-me
Na crença de fogo jurada por nós!

Se vês-me soffrendo, teu ser se entristece,
E já no teu rosto, que o pranto humedece,
Estampa-se a idéa de meu dissabor!
Depois, se a fortuna promette alentar-me,
Eis logo em tua alma — buscando alegrar-me —
Da flor da esperança renasce o vigor!

Eis pois o motivo talvez bem patente
De nossa amisade profunda e vigente
Que em traços ligeiros aqui te retrato:
Em ti — nobre orgulho de ser generoso,
Em mim vive impulso de um peito extremoso, —
Proposito firme de sempre ser grato.

[illegible]
[illegible]
[illegible] sem mesmo estremece!
[illegible] — em resumo de nossa amisade,
A grata, sublime, fiel divindade,
Que—em vez de ser nossa — dos Céus me parece.

E agora que hei findo meu pobre discurso,
Que a lyra cançada fenece o recurso;
Da empreza atrevida cheguemos ao fim:
Fiquei muito abaixo de quanto eu quizera!
Mas basta que leias nesta alma sincera
Que a nodoa de ingrato não fez-se p'ra mim!

Recife, 16 de março de 1861.

GUERREIRO DE CASTRO.

Ainda não sou feliz.

Por entre as syrtes de penosa vida
Eu vou dos louros o fanal buscando,
As negras côres do painel futuro
Lá vão-se em côres festivaes mudando.

Já dos cansaços atravéz diviso
Sorrir-me os dias de existencia amena,
Já d'entre as nuvens do presente escasso
Ridente aurora do porvir me acena.

Oh! como é bello nos degráus da vida
Subir-se á custo pela força d'alma!
Quanto prezamos o cruel martyrio,
Se elle das glorias nos conduz á palma!

No ardor da luta me renasce alentos
Quando inda, ha pouco, me julgava exhausto,
Succede o riso da esperança amiga
Aos surdos echos do gemido infausto.

Mas ah! que valem os florões da gloria,
Quando a alma ardente por amor suspira!
Que vale a vida, se de balde amamos,
E o triste peito no ciume expira!

Oh! desfallecem da ventura as pompas,
Murcham os louros, que na fronte alçamos,
Se — tão sinistro — nossa vida infesta
Cruel desprezo da mulher, que amamos.

P'ra mim não valem da esperança os risos,
E as mesmas glorias o valor não tem,
Se infame astucia de rival tremendo,
Do meu futuro me roubar meu bem!

Somente as glorias com fervor desejo,
Se alguem meus louros animar na luta:
Se a linda virgem, que no peito adoro,
Com seu sorriso minha voz escuta.

Anjo bemdito, que meu ser animas,
Mulher divina que dos céus desceste!
Meus ternos cantos compassiva escuta,
Defende esta alma que só tú prendeste!

Eu que entre os males vivirei ditoso
Se tú meus prantos alimpar quizeres,
Não quero as glorias, nem a vida aceito,
Se tú meu fado partilhar não queres!

Tu que minha alma condemnaste aos prantos,
E aos meus orgulhos impozeste o fim,
Attende aos rogos de minha alma ardente,
Minha alma ardente que te pede um — sim!

E os nossos peitos — ante Deus curvados —
Nos castos vinculos de hymeneu prendamos,
E quando a vida se findar na terra,
Ao céu — ligados por amor — subamos.

Pernambuco, abril de 1861.

GUERREIRO DE CASTRO.

Variedades.

PORMENORES.

Pittsburg, 9 de abril.

Acaba de terminar a maior e a mais sanguinolenta batalha dos tempos modernos, finalisando-se com a completa derrota do inimigo que nos atacou ao amanhecer de domingo ultimo.

A batalha durou sem interrupção todo o dia, e [illegible] ficando indecisa até ás 4 horas da tarde, hora em o que o inimigo principiou a bater em retirada, continuando comtuda em retirada até Corintho, perseguido por grandes forças de cavallaria.

A carnificina de ambos os lados foi immensa. Perdemos entre mortos, feridos e estropiados, de desoito a vinte mil homens; a perda do inimigo calcula-se de trinta e cinco a quarenta mil homens.

O combate principiou por um corpo de 300 homens que atacou os postos avançados do inimigo. Os rebeldes avançaram immediatamente contra a divisão do general Prentiss, dirigindo contra os nossos uma chuva de ballas, metralha e bombas. As nossas tropas responderam vigorosamente, e quando se tinham preparado para receber o inimigo, este dirigiu o seu principal ataque contra a esquerda do centro, repellindo os nossos das suas posições e rompendo o fogo contra a nossa ala esquerda no momento em que chegaram os nossos reforços.

A batalha conservou-se indecisa durante todo o domingo. Pela tarde teve lugar a luta mais desesperada. As cinco horas os rebeldes tinham forçado a nossa esquerda até ao ponto de occupar duas terças partes de nosso campo. Até agora não tinhamos recebido reforços de qualidade alguma, mas o general Wallace não veio em nosso auxilio senão no fim do dia por se haver enganado no caminho. Deste modo foi-nos preciso lutar com forças muito superiores ás nossas, por isso que não tinhamos mais do que 38,000 homens, em quanto que o inimigo não contava menos de 60,000 homens. A nossa posição então era extraordinariamente critica. O general Grant, que durante o combate tinha estado no meio de uma chuva de ballas e de bombas, marchava então de um lado para o outro excitando os soldados a conservarem-se firmes até que os nossos reforços atravessaram o rio.

Como uma hora antes de escurecer, principiou um fogo de artilharia regal em toda a nossa linha contra o inimigo com um incessante fogo de fuzilaria. Neste continente nunca se ouviu um similhante estrondo de artilharia. Durante algum tempo responderam com bom exito e vigor, mas os seus tiros eram menos frequentes e destruidores, em quanto que os nossos eram mais rapidos e terriveis.

As canhoneiras de Lexington e Tyler que estava no rio a curta distancia, lançavam bombas no meio dos rebeldes. Antes de anoitecer completamente cessou o fogo quasi todo, e quando chegou a noute os combatentes resolveram-se a descançar da sua sanguinolenta obra de destruição e de carnificina.

Os generaes Wallace e Buell chegaram então com reforços, tomando a primeira posição na nossa direita.

Ao amanhecer do dia seguinte, romperam o fogo simultaneamente a divisão do general Nelson pela esquerda, e a do general Wallace pela direita. As forças de Nelson sustentaram um nutrido fogo contra o inimigo, avançando á proporção que estes retiravam. Dentro em pouco se tornou geral em toda a linha, mas a resistencia que por toda a parte apresentava o inimigo, era terrivel e digna de melhor causa. O destroço que causava a nossa artilharia era como o pó lançado pelo vento. Conhecendo que uma derrota seria um golpe de morte para a sua causa, e que tudo dependia do exito d'aquella gigantesca luta, os seus generaes intenderam flanquear a nossa direita com a esperança de mudar a sorte da batalha.

Durante algum tempo, pareceu sorrir-lhes de novo a sorte, por isso que ganhavam terreno, tendo recebido reforço, segundo parece, mas a nossa esquerda do commando do general Nelson repelliu-os com admiravel rapidez, e ás nove horas o general Buell tinha conseguido flanquea-los e aprehender-lhes tres baterias de artilharia. Todavia, a sua esquerda principiou a rehabilitar-se, e a um direito intentou um esforço desesperado, mas o general Buell, auxiliado pelos reforços dos generaes Word e Thomaz, que iam chegando, principiou depois a repelli-los.

Como ás tres horas da tarde o general Grant sahiu á frente da nossa esquerda, e vendo que o inimigo vacillava, mandou uma porção do seu estado maior a testa do seu regimento; então mandou dar uma carga, pondo-se á frente, brandindo a espada, e, conduzindo á victoria emquanto que em volta d'elle chuviam ballas de artilharia. Os seus soldados seguiram-n'o com uma gritaria que se fazia ouvir além do estrondo da artilharia, e o inimigo fugiu desanimado sem tornar a fazer frente.

O general Buell perseguiu os inimigos na sua fuga, repellindo-os de um modo admiravel, e ás cinco e meia da tarde todo o exercito inimigo se pronunciou em plena retirada até Corintho, indo a nossa cavallaria em sua perseguição. Entre os prisioneiros que nos fez o inimigo, encontra-se o general Prentiss. Entre os mortos dos rebeldes acha-se o general em chefe Alberto Sidney Johnson e tambem correm boatos de que o general Beauregard perdeu um braço no combate.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

Contos moraes.

O FILHO INGRATO.

Um dia um homem estava assentado em frente de sua porta com sua mulher: tinham adiante de si um frango assado que elles preparavam para se regalar. O homem viu vir de longe seu velho pae: immediatamente apressou-se em esconder o prato, para não ter que dar ao velho. Este bateu somente uma vez e voltou.

Neste momento o filho foi buscar o prato para tornar a bota-lo na mesa; porém o frango assado tinha-se transformado em um grande sapo que saltou-lhe na face e agarrou-se para sempre. Quando se o tentava levantar, o horrivel animal deitava sobre as pessoas um olhar venenoso, como se fosse lançar-se sobre ellas, de sorte que ninguem ousava aproximar-se delle. O filho ingrato estava condemnado a nutri-lo, sem o que elle teria-lhe devorado a cabeça; e passou o resto de seus dias a errar miseravelmente sobre a terra.

O AVÔ E O NETO.

Era uma vez um pobre homem muito velho, que tinha os olhos nebulosos, a [illegible] surda e os joelhos tremulos. Quando estava na mesa, podia apenas sustentar sua colher; derramava a sopa na toalha, e algumas vezes mesmo deixava cahir da bocca. A sua nora e seu filho mesmo tinham tomado um grande desgosto por essa causa, e afinal retiraram-no em um canto atraz do fogão, onde lhe davam para comer uma mesquinha ração em uma velha tigella de barro. O velho tinha muitas vezes as lagrimas nos olhos e olhava tristemente para o lado da mesa. Um dia, a tigella, que mal sustinham suas mãos tremulas, cahiu e quebrou-se. A moça encolerisou-se em censuras: elle não ousou responder cousa alguma e abaixou a cabeça suspirando. Compraram-lhe por dous liards uma tigella de madeira na qual desse dia em adiante se lhes dava de comer.

Alguns dias depois, seu filho e sua nora viram seu menino, que tinha quatro annos, occupado em ajuntar pelo chão pequenas taboinhas. « Que fazes? — perguntou-lhe seu pae. — E' um comedouro, respondeu elle, para dar de comer á papá e á maman quando estiverem velhos. »

O marido e a mulher olharam um para o outro por um minuto sem dizer nada, depois pozeram-se a chorar, tornaram a receber o velho na mesa, e desde esse dia fizeram-no sempre comer com elles, sem jamais tratarem-no asperamente.

A PERDULARIA.

Havia uma vez uma moça que era linda, porém negligente e preguiçosa. Quando se a obrigava a fiar, obedecia com tanto enfado, que, em lugar de desembaraçar os pequenos novellos de fio que encontravam-se no linho, arrancava punhados inteiros que lançava em terra junto della. Sua criada, que era uma moça trabalhadeira, ajuntava todas essas felpas de fio, alimpava-as, fiava-as bem fino, e mandou fazer um lindo vestido.

Um moço tinha pedido a perdularia em casamento e ia-se fazer as nupcias. A tarde antes deste grande dia, a activa criada dansava alegremente com seu vestido novo; a futura poz-se a cantar:

A menina vangloria-se
Dos restos de meu fuso.

O noivo perguntou-lhe o que ella queria dizer; contou-lhe que com o linho que ella havia lançado ao rebotalho sua criada tinha feito seu vestido. O moço conhecendo isso e vendo o desleixo de uma e a actividade da outra abandonou sua noiva, dirigiu-se á criada e tomou-a por sua mulher.

FALTA DE UM CRAVO.

Um mercador tinha feito bons negocios na feira; todas suas mercadorias estavam vendidas, e sua bolsa cheia de ouro e prata. Elle queria viajar para chegar em sua casa antes da noute. Fechou o dinheiro em sua mala, amarrou-a atraz da sella, e montou a cavallo.

Ao meio dia parou em uma cidade; como ia tornar a partir; o criado de cavallariça que trazia-lhe o cavallo disse-lhe: « Senhor, falta em vosso cavallo um cravo da ferradura do pé esquerdo de detraz.

— Está bom, respondeu o mercador; a ferradura sustentará ainda por seis leguas que me faltam caminhar; eu estou com pressa. »

Depois do meio dia, elle desceu ainda para dar de comer á seu cavallo. O palafreneiro veiu procura-lo e disse-lhe: « Senhor, vosso cavallo está desferrado do pé esquerdo de detraz. Será preciso leva-lo ao ferrador?

— Não, está muito bom, respondeu o dono; por duas leguas que me faltam caminhar, meu cavallo irá ainda assim. Eu estou com pressa. »

Montou segunda vez e partiu. Porém pouco depois o cavallo começou a coxear; um pouco mais adiante ainda poz-se a tropeçar; mas não tropeçou muito tempo, porque cahiu com uma perna quebrada. O mercador foi obrigado a deixar ahi o animal, a desatar sua mala, recebe-la no hombro e ganha a pé sua casa, onde não chegou senão tarde da noute.

« Este maldito cravo que se deixa perder, murmurava elle comsigo, é causa de todos os males. »

Apressae-vos lentamente.

(Trad. por *Alves da Fonceca.*)

O regimento dos patinadores na Noruega.

Em Noruega, durante os tres quartos do anno, o sólo está coberto de uma camada de neve, muitas vezes grossa de mais de dez pés. Então todos os caminhos de communicação, excepto os caminhos frequentados, fechariam-se, se os habitantes destes paizes não se servissem de patins. Assim a arte de patinar, que entre nós não é mais do que um divertimento ou quando muito um exercicio gymnastico, é de uma necessidade absoluta na vida de todo Noruego. Ordinariamente é nos dias de gelo que a neve cae e accumula-se sobre a terra, e o primeiro frio que sobrevem tapeta toda superficie de uma casca de gelo muito fraca para sustentar um cavallo, porém que um homem armado de patins póde sulcar sem medo em todos os sentidos com uma rapidez espantosa. E' desta forma que o Noruego caça, vae na floresta para conduzir em trenó madeiras, e vae ter nas cidades apartadas para buscar provisões que lhe faltam em sua aldeia [illegible].

O governo adoptou o uso dos patins á um regimento particular de seu exercito, que por este motivo tem o nome de *regimento dos patinadores*. Diz um viajante: (1) Os soldados, providos de patins extremamente longos, subiam as montanhas mais elevadas, desciam com facilidade; atravessavam os lagos e os rios; paravam em um instante no meio da carreira a mais rapida; faziam exercicio com arma branca e de fogo, quer correndo, quer ficando no mesmo lugar, e executavam mil evoluções difficeis com uma ligeireza que admirava á vista do espectador.

Este regimento é composto de quatro companhias; seu uniforme é de um verde escuro como o dos *caçadores*, porém o soldado em uniforme diario, é vestido de um casacão curto de panno ordinario e de côr cinzenta. Os patins são armados de dous pedaços delgados e estreitos de páu de abeto; os bicos são um pouco dobrados e retrocidos para o ar. O do pé esquerdo é insensivelmente mais curto que o do pé direito, e ambos são ligados aos pés com tiras de couro. Uma espingarda leve suspensa nas costas por uma correia e uma espada punhar são as unicas armas deste regimento; porém cada soldado é além disso munido de um bastão ferrado de sete pés de comprimento assemelhando-se perfeitamente ao bastão que se serve na Suissa para visitar aos neveiros. E' com o auxilio deste bastão que elles se põe em movimento, apressam ou retardam sua carreira, e conservam-se em equilibrio; quando querem parar enterram-no na neve, e fazendo fogo servem-se delle como de um ponto de apoio.

(*Trad. por Alves da Fonseca.*)

(1) Este viajante viu o regimento fazendo exercicios sobre a neve nos arredores da cidade de Trondhiem.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CX

SUMMARIO.—A artilharia raiada, e os navios encouraçados. Nova revolução na marinha de guerra.

(Continuação).

A mudança ministerial.

Do que fica exposto se deixa ver que, as baterias fluctuantes encouraçadas fizeram conceber as maiores esperanças acerca de sua utilidade nas guerras maritimas, como arma offensiva, contra quaesquer fortificações de terra, quando se manifestaram em publico, com o prestigio do ataque de Kinburn, e que então todos os esforços convergiram para se destruir os inconvenientes que sombreavam as vantagens que se lhe reconheciam, e que diminuiam a sua importancia.

A prompta terminação da guerra não permittiu fazer-se experiencias decisivas, que, comtudo, parece que foram proseguidas, em plena paz, com o maior sigillo, pela França, que tinha todo o interesse em dar a esta descoberta todo o desenvolvimento, com um pensamento que acaricia á longos annos, de que os seus poderosos vizinhos nunca se olvidam.

Quando se estava sob a pressão destas idéas favoraveis aos navios encouraçados, surgiu improvisadamente, á perto de dous annos, a noticia de que elles não correspondiam ao fim que com tanto enthusiasmo se preconisára; pois que uma nova peça inventada por Sir William Armstrong, de uma força prodigiosa e estriada, perfurava as mais densas laminas de ferro. E' que a Inglaterra não tinha descançado em quanto não achasse um meio de garantir suas costas de um ataque ousado, e logo o autor destes formidaveis canhões foi cumulado de honras; pois que satisfez a espectativa de sua patria, e substituiu-lhe a ancidedade que a dominava por uma doce calma, e orgulhosa confiança.

Curiosas e repetidas experiencias feitas pelos Inglezes em Schriberiness, cujas descripções pejam os jornaes da época, contra a « Trusty » e outras baterias fluctuantes encouraçadas, encheram de enthusiasmo ao povo britannico, cujo amor proprio se exaltou, por ter inventado tão magnifico elemento de defeza superior ao elemento de ataque adoptado ou nacionalisado Alem Mancha.

Logo o almirantado ordenou que todas as fortificações do littoral recebessem «Armstrongs», denominação perfeitamente dada ás novas peças; que os navios tambem as adoptassem; fazendo com esta transformação do material de artilharia uma despeza espantosa; mas que a Inglaterra approvava; porque a punha invulneravel, como se presumia; confiando tanto nella, como nos milhares de voluntarios que em todos os condados se erguiam em defeza do sólo, como se Attila batesse ás portas de Roma.

Todas as nações esforçaram-se immediatamente em ter artilharia raiada egual, ou superior á ingleza, e a Prussia, a Italia, e a França conseguiram resultados mais ou menos favoraveis.

Mesmo na Inglaterra outros autores apresentavam novos typos que apregoavam como melhores ainda, e Whitworth, principalmente, chegou a partilhar com Armstrong do favor popular, e da protecção official.

Entretanto, o imperador dos Francezes, que é homem cabeçudo, mui vivo e perspicaz, não deixando de prestar séria attenção a esta modificação que se introduzia na artilharia, fazendo apparecer no exercito imperial um systema seu, tambem raiado, que se intitulava modestamente do coronel Teste, o qual mostrou sua incontestavel superioridade na campanha da Italia, que se abria muito á proposito, não desistiu comtudo do pensamento de encouraçar os navios, adevinhando com este sexto sentido do homem de tino, do homem de estado o poder de que ia se apoderar, a força de que poderia lançar mão para o desenvolvimento de seus planos de engrandecimento da França, louvavel ambição da familia Bonaparte, a qual ella tudo sacrifica.

Por conseguinte; depois de ter feito construir a magnifica fragata « Gloire », de 36 peças, á que os Inglezes, corresponderam com a « Warrior, » mandou lançar ainda ao mar as fragatas « L'Invincible e La Normandie, » de egual numero de peças, a « Couronne » de 40, a corveta « Peihó » de 14, e as baterias fluctuantes « Devastation, Lave, Tonante, Fondroyante e Congreve » de 18 peças.

Além disso, dentro em tres mezes poderá por tambem á nado as náus de linha « Magenta e Solferino » de 52 peças e 1,000 cavallos, e deve terminar no fim deste anno a construcção das fragatas « Flandres, Provence, Savoie, Revanche, Gaulois, Magnanime, Surveillante, Heroine, Guienne e France » de 78 peças, e a náu « Prince Imperial » de 52, e as corvetas « Palxhans, Palestro, Saigon, Orgueilleuse, Arrogante e Rempart, » de 14 peças.

Bem que a Inglaterra tivesse profunda confiança na sua artilharia; á cujos tiros nenhuma couraça, por mais solida que fosse, poderia resistir, não deixava todavia de observar com inquietação e sobresalto, o proposito firme da França em transformar sua marinha, fazendo para esse fim tambem os maiores sacrificios pecuniarios. E como ella não se podia persuadir que Luiz Napoleão imprudentemente se embarcava nesta empreza, estava seriamente preoccupada com a decifração deste enigma, no qual estava em jogo, não diremos a sua existencia; mas o seu poder no mar.

Repentinamente, quando menos se esperava, quando a artilharia raiada fazia ainda doudejar todas as cabeças, alarmar todos os povos, e que o fogo liquido de Norton era annunciado como uma descoberta diabolica, mais perigosa do que o famoso fogo grego, cuja composição se perdeu, propala-se que, o almirantado inglez, sempre prudente, sempre previdente, sempre cauteloso, mandára suspender todos os armamentos dos navios e fortes com Armstrongs, visto que se tinha finalmente descoberto nelles graves effeitos, que os tornavam inadmissiveis.

Em seguida o mesmo almirantado mandou construir varios navios encouraçados, servindo-se do exemplo da França.

Nestas circumstancias entendeu o governo brasileiro que devia mandar á Europa um dos nossos mais habeis officiaes de marinha, que á pouco tempo exerce o lugar de director de artilharia, afim de estudar varios assumptos que se referem a este serviço, em que poucos homens especiaes possuimos, e incumbiu-o tambem de observar á que systema de artilharia se devia dar preferencia para o armamento da corveta a helice « Nyctheroy, » que acaba de ser lançada ao mar destes estaleiros da côrte, o que revella a rara habilidade e pericia do seu distincto constructor, o Sr. Level, que dignamente foi promovido pelo governo no fim desta festa maritima.

Aquelle digno official de marinha depois de seriamente considerar a sua commissão, indicou o systema de Whiteworth, como o mais acreditado e preferido então na Grã Bretanha; pelo que foram encommendados, e vieram alguns destes canhões para a referida corveta, que é hoje o mais bello e forte vaso da nossa esquadra.

Consta-nos que em uma segunda memoria que elle escrevêra sob artilharia, propozera para ser adoptado como base do nosso armamento naval o systema francez, raiado, de culatra fixa, com o qual se poderá approveitar toda a nossa antiga artilharia, transformando-a com mui pouca despesa, conforme os desenhos annexos á dita memoria; podendo tambem utilisar-se em certas circumstancias, com vantagem, toda a balla e metralha que temos em deposito em avultada porção.

Com a confiança que nos inspira o sobredito official, estamos convencidos de que o Sr. ministro da marinha fará um bello serviço ao paiz se acceitar aquella proposta; com a qual, ao mesmo tempo que se satisfaz a necessidade de armar devidamente o paiz com artilharia moderna, que possa repellir qualquer ataque, se consegue este vantajoso resultado economicamente, sem despender as avultadas sommas que a Belgica hoje gasta para dotar suas fortificações com canhões prussianos reprovados por todos, e só admirados pelo Sr. de Chessel, ministro da guerra, que faz da sua fabricação um segredo de estado, que só existe na sua cabeça, pois que elle é geralmente conhecido.

Bahia, 18 de maio. E. A.

(Continuar-se-ha.)

Acaba de fundiar em nosso porto o paquete francez, trazendo a importante noticia da queda do ministerio de 2 de março, que foi substituido por outro organisado pelo Sr. conselheiro Zacarias. A' marinha coube como ministro o Sr. Dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, cuja probidade, talento e illustração, não desmente o sangue que lhe gyra nas veias.

E' mais um bacharel que vem administrar a marinha.......não importa; porque na serie de ministros que esta classe nos tem dado alguns se notam que tem sido uteis, e S. Exc. tem todos os predicados para ser tambem classificado no mesmo rol.

A Resenha Maritima, pois, saúda o novo ministro da marinha, desejando que S. Exc. mais feliz do que o seu antecessor, possa conseguir os melhoramentos que esta importante parte da força publica reclama.

O Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio já não está no poder; nossas palavras hoje devem ser geralmente cridas, por amigos e adversarios. Pois bem: a verdade exige que declaremos em alto e bom som que este distincto official de marinha fez uma honesta e excellente administração, e que suas vistas eram attiladas, e todas dictadas pelo espirito de adiantamento da marinha, sendo de lastimar, que se não pudesse realisar por circumstancias que ainda estão bem presentes.

Bahia, 28 de maio. E. A.

PERN., TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.